



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

**AVALIAÇÃO DO ESTALÃO RACIAL COMO
FERRAMENTA DE SELEÇÃO DE RAÇAS CANINAS
CRIADAS EM PORTUGAL COM BASE NO SEU
COMPORTAMENTO/TEMPERAMENTO**

Dissertação apresentada a provas públicas para obtenção do grau de mestre em Medicina Veterinária, orientada pela Professora Doutora Joana Catita e Professora Doutora Rute Teixeira

Vanessa Isabel Rocha dos Anjos, nº 21602471

2024

www.ulusofona.pt



U N I V E R S I D A D E

LUSÓFONA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

**AVALIAÇÃO DO ESTALÃO RACIAL COMO
FERRAMENTA DE SELEÇÃO DE RAÇAS CANINAS
CRIADAS EM PORTUGAL COM BASE NO SEU
COMPORTAMENTO/TEMPERAMENTO**

VERSÃO FINAL

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona, Centro Universitário de Lisboa, no dia 10 de Maio de 2024, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação, n.º 808/2024, de 15 de Abril, com a seguinte composição:

Presidente: Prof.º Doutor David Ramilo

Arguente: Prof.º Doutor Tiago Mendonça

Orientadora: Prof.ª Doutora Joana Catita

Este trabalho também foi orientado pela Prof.ª Rute Teixeira e Doutora Maria Inês Fonseca.

Vanessa Isabel Rocha dos Anjos, nº 21602471

2024

Epígrafe

*Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.
- Ricardo Reis*

Dedicatória

Por todo o amor e sacrifício, dedico a
realização deste trabalho aos melhores
pais do Mundo – os meus.

Agradecimentos

À Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Lusófona – Centro Universitário de Lisboa e a todos os seus docentes pelo acompanhamento e pela partilha de conhecimento e experiência ao longo destes anos de grande importância e impacto na futura vida profissional.

À minha orientadora, Professora Doutora Joana Catita, por toda a sua disponibilidade, amabilidade, auxílio e espírito crítico durante esta caminhada. Foi muito além de orientar, foi percorrendo e saboreando este caminho comigo.

À minha orientadora, a Professora Doutora Rute Teixeira, por não me deixar duvidar e, por consequente, desistir deste meu pequeno grande sonho. A sua concretização não teria ocorrido sem a sua motivação inicial. Admiro-a, admiro a sua força e a sua vontade de fazer sempre mais e melhor.

À minha orientadora de estágio, a Doutora Inês Fonseca, por me ter recebido de braços abertos e ter acreditado que era possível. É um enorme prazer aprender consigo.

Ao Hospital Veterinário do Atlântico que se tornou a minha primeira casa durante o período de estágio curricular. À sua maravilhosa equipa, desde médicos, enfermeiros, auxiliares e rececionistas, que me tornaram numa pessoa mais confiante e menos pessimista. Sou muito mais feliz depois de vos ter conhecido.

Ao Professor James Serpell pelas palavras e pelo interesse demonstrado neste projeto.

À minha família, em especial aos meus pais que, apesar da distância física, fizeram este caminho, lado a lado, comigo. Começou e terminou graças a vocês. Amo-vos muito.

Ao meu João, um dos meus grandes pilares, por toda a paciência, compreensão, ajuda, amor e guloseimas. Que continue a haver sempre cães e cumplicidade entre nós.

À família adotiva que ganhei. Tornam os dias difíceis menos cinzentos, pintam a minha vida com mais cores.

Aos meus clientes que são, na verdade, parte da minha família. Vocês são a família que escolhi ter, confio-vos a vida e o bem-estar dos meus eternos tesourinhos. Obrigada a todos por serem tão fantásticos, em especial à Susana e ao Marco. Vocês são qualquer coisa de extraordinário.

Aos amigos que trago, com os quais partilhei momentos de grande alegria como de maior dificuldade. É para a vida, Aninhas, Câncio, Megão e Mada. Adoro-vos.

Aos colegas de curso, com os quais partilhei conhecimentos e experiências durante esta fase de vida. Encontramo-nos por este mundo.

A todos os criadores que consideraram este projeto interessante e se disponibilizaram para participar. Este trabalho não existia sem vocês.

Por fim, mas muito especial, aos meus cães-panheiros Baloo, Gaudí, Alba, Eva, Goya, Freya, Radar, Senna, Utopia, Uber e Ucal que têm sempre muito amor e luz para me dar. À minha Princesa que recentemente se transformou na estrela mais brilhante do céu e mostrou sempre o verdadeiro significado de resiliência. Sou tão feliz por vos ter. Gosto tanto de todos vocês.

Resumo

O comportamento canino desempenha um papel fundamental no apoio à díade Ser Humano-cão funcional. Porém, os traços de temperamento das raças caninas nem sempre são considerados na escolha da mesma. O estalão racial é a descrição oficialmente publicada pela Fédération Cynologique Internationale (FCI) das características morfológicas e comportamentais de cada raça canina.

Neste trabalho pretendeu-se caracterizar o temperamento de raças caninas criadas em Portugal e avaliar se a descrição do estalão reflete os traços temperamentais obtidos. Recorreu-se ao questionário Canine Behavioral Assessment & Research Questionnaire (C-BARQ), composto por 78 questões a avaliar numa escala de frequência ou intensidade de 5 pontos, originalmente validado por Duffy & Serpell, e posteriormente adaptado à população portuguesa por Rute Canejo-Teixeira.

Foram analisados questionários referentes a 89 cães de 15 raças diferentes, com base nos comportamentos dos últimos 3 meses. Os resultados revelaram que nenhum dos estalões raciais descrevem a totalidade das características comportamentais espelhadas nos resultados obtidos através do C-BARQ, frisando que a informação atualmente refletida nos estalões analisados não deve ser referência para a escolha de traços de temperamento da raça, podendo culminar no desenvolvimento de díades Ser Humano-cão disfuncionais.

Palavras-chave: Cão; Estalão racial; C-BARQ; Comportamento; Temperamento

Abstract

Canine behaviour plays a fundamental role in supporting a functional human-dog dyad. However, the temperament traits of dog breeds are not always considered when choosing a breed. The breed standard is the description officially published by the Fédération Cynologique Internationale (FCI) of the morphological and behavioural characteristics of each dog breed.

The aim of this study was to characterize the temperament of dog breeds bred in Portugal and to assess whether the description in the standard reflects the temperamental traits obtained. The Canine Behavioral Assessment & Research Questionnaire (C-BARQ) was used, consisting of 78 questions to be evaluated on a 5-point frequency or intensity scale, originally validated by Hsu & Serpell, and later adapted to the Portuguese population by Rute Canejo-Teixeira.

Questionnaires were analyzed for 89 dogs of 15 different breeds, based on their behaviour over the last 3 months. The results revealed that none of the breed standards describe all the behavioural characteristics reflected in the results obtained through the C-BARQ, highlighting that the information currently reflected in the analyzed standards should not be a reference for choosing the breed's temperament traits, and could culminate in development of dysfunctional human-dog dyads.

Keywords: Dog; Standard; C-BARQ; Behaviour; Temperament

Lista de abreviaturas, siglas e símbolos

A.D.C. – Agressão dirigida a cães

A.D.D. – Agressão dirigida a donos

A.D.E. – Agressão dirigida a estranhos

C-BARQ – Canine Behavioral Assessment & Research Questionnaire - Questionário de Avaliação e Investigação de Comportamento Canino

CPC – Clube Português de Canicultura

EXCIT. – Excitabilidade

EUA – Estados Unidos da América

FCI – Fédération Cynologique Internationale - Federação Cinológica Internacional

HVA – Hospital Veterinário do Atlântico

M.D.C. – Medo dirigido a cães

NÍV. ENERGIA. – Níveis de energia

LOP – Livro de origens português

M.D.E. – Medo dirigido a estranhos

M.N.S. – Medo não social

PED. ATENÇÃO – Pedido de atenção

PERSEG. – Perseguição

PROB. SEP. – Problemas de separação

R.C. – Rivalidade canina

SENS. TOQUE – Sensibilidade ao toque

TREINA. – Treinabilidade

Índice Geral

I – DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO	11
1.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR	12
1.1.1 <i>Casuística</i>	<i>12</i>
II – INTRODUÇÃO	17
2.1. ORIGEM DO CÃO	17
2.2. <i>Origem das raças caninas.....</i>	<i>18</i>
2.3. DÍADES SER HUMANO-CÃO	19
2.4. COMPORTAMENTO CANINO.....	20
2.4.1. <i>Temperamento.....</i>	<i>21</i>
2.4.2. <i>Cognição social e emocional</i>	<i>22</i>
2.4.3. <i>Alterações comportamentais caninas mais comuns.....</i>	<i>22</i>
2.4.4. SIGNIFICADO DE DISFUNÇÕES COMPORTAMENTAIS NA SOCIEDADE ATUAL	25
2.4.5. <i>Parâmetros comportamentais do estalão racial.....</i>	<i>26</i>
2.5. CLASSIFICAÇÃO COMPORTAMENTAL E TEMPERAMENTAL EM CÃES.....	34
III – MATERIAL E MÉTODOS	37
3.1. PARTICIPANTES	37
3.2. INSTRUMENTO.....	37
3.3. CORRELAÇÃO ENTRE DIMENSÕES C-BARQ E DESCRIÇÃO DO COMPORTAMENTO/TEMPERAMENTO NO ESTALÃO RACIAL	38
.....	39
IV – RESULTADOS	40
4.1. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	40
4.2. PERFIL DE TEMPERAMENTO C-BARQ.....	41
V – DISCUSSÃO.....	45
5.1. CÃES PASTORES E BOIADEIROS.....	45
5.2. CÃES LEVANTADORES E COBRADORES DE CAÇA E CÃES DE ÁGUA.....	48
5.3. CÃES DE COMPANHIA.....	50
VI – CONCLUSÃO.....	54
VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
APÊNDICE A	I
APÊNDICE B.....	III

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Distribuição, por género das espécies mais observadas durante o estágio.

Tabela 2 – Distribuição das consultas observadas durante o período de estágio, por área de especialidade

Tabela 3 – Distribuição dos tipos de cirurgia de tecidos moles observadas durante o período de estágio.

Tabela 4 – Distribuição dos exames complementares de diagnóstico utilizados nos casos clínicos observados durante o período de estágio.

Tabela 5 - Traços de temperamento em estudo e respetivas questões C-BARQ.

Tabela 6 – Correlação entre dimensões C-BARQ e descrição comportamental/temperamental no estalão racial.

Tabela 7 – Valores das dimensões C-BARQ apresentados por raça.

Índice de Figuras

Figura 1: Vista ventral de crânios do período Pleistoceno, identificados como cão ancestral (A) e lobo selvagem (B e C).

Figura 2: Vista ventral do osso maxilar direito e dentes do primeiro cão doméstico encontrado na Gruta Magdalenian de Kesslerloch, Suíça.

Figura 3: Exemplar da raça Pastor Australiano.

Figura 4: Exemplares da raça Pastor Belga, na variedade Mallinois e Laekenois.

Figura 5: Exemplares da raça Cão Lobo Checoslovaco.

Figura 6: Exemplar da raça Welsh Corgi Cardigan.

Figura 7: Exemplar da raça Cão da Serra de Aires.

Figura 8: Exemplar da raça English Cocker Spaniel.

Figura 9: Exemplar da raça English Springer Spaniel.

Figura 10: Exemplar da raça Golden Retriever.

Figura 11: Exemplar da raça Cão de Água Português.

Figura 12: Exemplar da raça Boston Terrier.

Figura 13: Exemplar da raça Bulldog Francês.

Figura 14: Exemplar da raça Cão de Crista Chinesa.

Figura 15: Exemplar da raça Cavalier King Charles Spaniel.

Figura 16: Exemplar da raça Griffon.

Figura 17: Exemplar da raça Pequinês.

Figura 18: Exemplo das questões apresentadas através do Google Forms.

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição das diferentes espécies de animais observados durante o período de estágio.

Gráfico 2 –Distribuição dos animais exóticos observados.

Gráfico 3 –Distribuição de tipos de consultas assistidas durante o período de estágio.

Gráfico 4 – Distribuição dos tipos de procedimentos realizados nas consultas de reavaliação assistidas durante o período de estágio.

Gráfico 5 – Distribuição dos tipos de cirurgias observadas durante o período de estágio.

Gráfico 6 – Distribuição do género da população canina do estudo.

Gráfico 7 – Distribuição da idade da população canina do estudo.

I – Descrição do estágio

O estágio curricular decorreu no Hospital Veterinário do Atlântico em Mafra durante 6 meses, perfazendo um total de 4320 horas, tendo iniciado a 27 de Setembro de 2021 e finalizado a 4 de Março de 2022, sob orientação clínica da Doutora Inês Fonseca e dos demais profissionais do hospital supracitado.

As áreas abordadas foram a clínica e cirurgia de animais de companhia, com especial foco nas especialidades de medicina interna, imagiologia e neonatologia, algumas das áreas de interesse da aluna.

O horário do estágio curricular foi de carácter rotativo, tendo abrangido turnos diurnos, turnos noturnos, fins-de-semana e feriados, de forma a conseguir acompanhar a casuística do hospital tanto consultas gerais e de especialidade como urgências clínicas e cirúrgicas.

Aquando presente nas consultas, a aluna realizou a recolha de dados e elaboração da anamnese dos pacientes e exame físico e participou na realização de exames complementares de diagnóstico, com o intuito de obter o diagnóstico definitivo.

Na área de internamento foi possível acompanhar e monitorizar diariamente cada paciente, assistir às rondas médicas, analisar o histórico clínico de cada paciente, administrar as medicações diárias consoante a posologia de cada paciente, proceder à recolha de amostras biológicas para realização de análises, colocar cateteres intravenosos em pacientes que receberam fluidoterapia ou de administrar fármacos intravenosos e prestar cuidados básicos, nomeadamente higienização, passeios e alimentação.

Na área de cirurgia foram disponibilizadas oportunidades de participação em consultas pré-cirúrgicas, de avaliação do caso clínico, de preparação da sala de cirurgia, de abertura de um acesso intravenoso para posterior indução anestésica, de preparação dos pacientes para a futura intervenção, desde a realização de tricotomia e assepsia até à colocação do tubo endotraqueal adequado a cada paciente, de participação nas diversas funções cirúrgicas e, ainda, de acompanhamento durante o período pós-cirúrgico de cada paciente.

Por fim, foi solicitado à aluna a realização de uma apresentação sobre um dos casos clínicos acompanhados para futura apresentação oral perante os médicos veterinários responsáveis pela sua constante orientação clínica do estágio.

1.1 Descrição das atividades realizadas durante o estágio curricular

1.1.1 Casuística

1.1.1.1 Animais observados durante o estágio

No que diz respeito aos animais observados na área de clínica médica (Gráfico 1) a maioria pertenceu à espécie canina, rondando cerca de 68%, seguindo-se a espécie felina, com cerca de 30% e, por fim, os novos animais de companhia, conhecidos exóticos, que representaram, cerca de 2%. Na área de exóticos foi possível aferir maioritariamente a presença de algumas aves exóticas (42%), no entanto também foram observados mamíferos, tais como lagomorfos (29%) e alguns roedores (29%) (Gráfico 2).



Gráfico 1 – Distribuição das diferentes espécies de animais observados durante o período de estágio

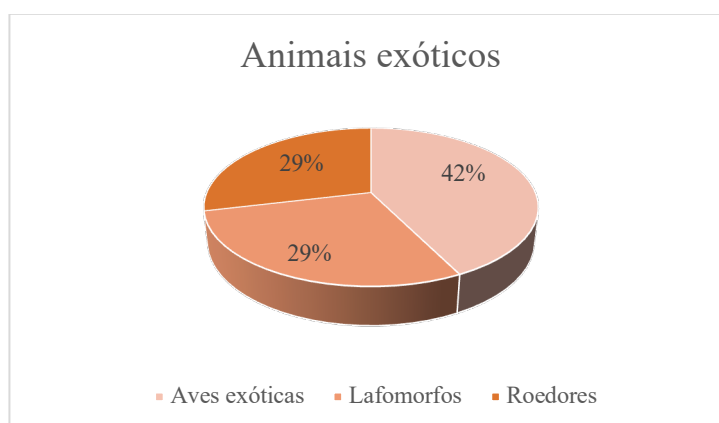


Gráfico 2 – Distribuição dos animais exóticos observados

Nos canídeos, o sexo mais prevalente (Tabela 1) foi o sexo feminino, representando cerca de 63% e nos felídeos a tendência foi semelhante, estando o sexo feminino representado com cerca de 58%.

Tabela 1 – Distribuição, por sexo das espécies mais observadas durante o estágio

Espécie	Gênero	Porcentagem (%)
Canídeos	Feminino	63 %
	Masculino	37 %
Felídeos	Feminino	58 %
	Masculino	42%

1.1.1.2 Área de clínica médica

Durante o estágio curricular a aluna assistiu a diversas tipologias de consultas (Gráfico 3), nomeadamente consultas de medicina preventiva, de especialidade, consultas de urgência, consultas pré-cirúrgicas e, por fim, consultas de reavaliação. As primovacinações, colocações de microchip, os reforços vacinais, as desparasitações e os check-up anuais constituíram as consultas de medicina preventiva, que representaram 35 % do total de consultas assistidas.

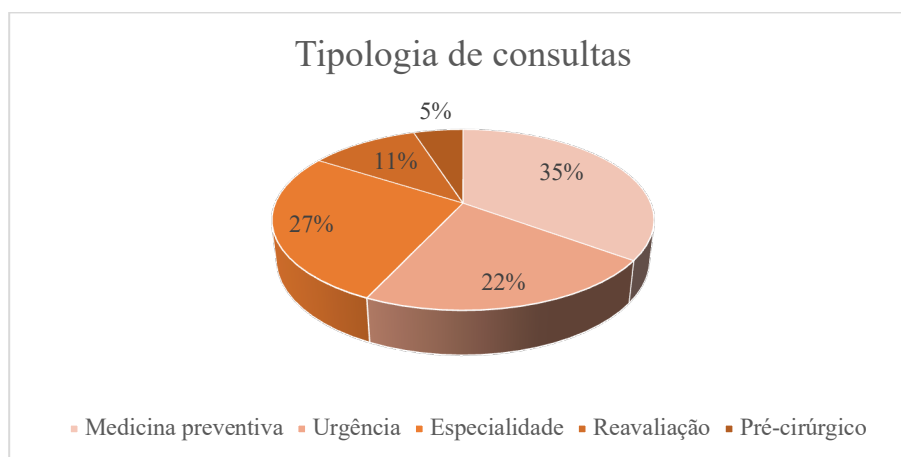


Gráfico 3 – Distribuição de tipos de consultas assistidas durante o período de estágio

As consultas de especialidade (Tabela 2) representaram cerca de 27% do total de consultas assistidas, sendo a incidência mais notória numa área de maior interesse da aluna. Por ordem decrescente, as áreas de consultas de especialidade mais frequentes durante o estágio curricular (Tabela 2) foram a reprodução e/ ou neonatologia (33%), endocrinologia (20%), gastroenterologia (18%), cardiologia (10%), dermatologia (8%), urologia (5%) e, por fim, neurologia e oftalmologia (3%).

Tabela 2 – Distribuição das consultas observadas durante o período de estágio, por áreas de especialidade

Especialidade	Porcentagem (%)
Reprodução e/ou neonatologia	33%
Endocrinologia	20%
Gastroenterologia	18%
Cardiologia	10%
Dermatologia	8%
Urologia	5%
Neurologia	3%
Oftalmologia	3%

As consultas de urgência representaram 22% das consultas assistidas. Considerando os diversos estímulos iatrotópicos desta tipologia de consulta, no que diz respeito aos canídeos, registaram-se maioritariamente (71%) consultas relacionadas com o aparelho gastrointestinal, como por exemplo por ingestão de corpo estranho, torção de estômago e torção de mesentério. Também se registaram consultas de urgências por eventos traumáticos, representando 29%. Por outro lado, entre os felídeos as consultas de urgência de origem traumática representaram 54%, incluindo-se os “gatos paraquedistas” e após atropelamentos, e 46% relacionaram-se com alterações no aparelho urogenital, nomeadamente por obstrução.

As consultas de reavaliação (Gráfico 4) representaram 11% do total de consultas assistidas e neste tipo de consulta foram realizados pensos (43%), acompanhamento e avaliação dos animais em período pós-cirúrgico (25%), administrações de fármacos injetáveis (19%) e corte de unhas (13%).

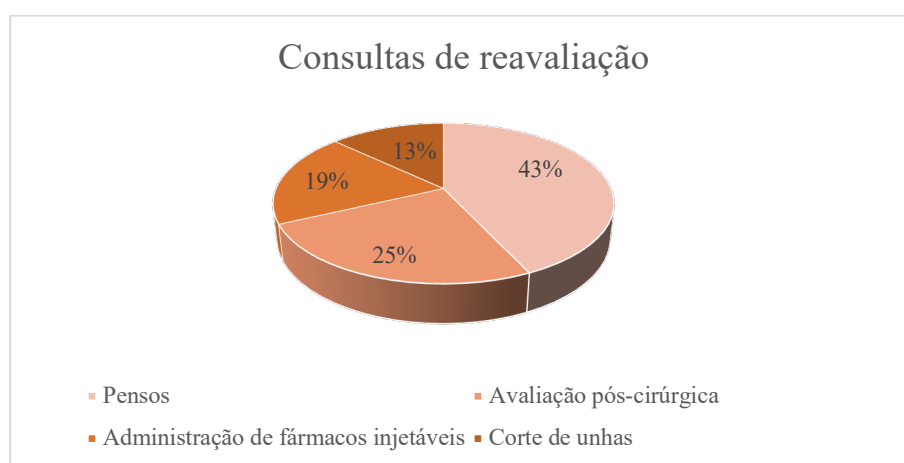


Gráfico 4 – Distribuição dos tipos de procedimentos realizados nas consultas de reavaliação assistidas durante o período de estágio

Os restantes 5% de consultas assistidas pertencem às consultas pré-cirúrgicas, onde foi sempre realizada uma avaliação do historial médico, visto ter influência direta na escolha mais indicada de anestésicos para cada animal e para cada procedimento. Após esta verificação, foi realizado exame físico e análises sanguíneas pré-anestésicas a pedido do cirurgião.

1.1.1.3 Área de clínica cirúrgica

Na área de clínica cirúrgica, a aluna observou maioritariamente cirurgias de tecidos moles (61%) e cirurgias de mínima invasão (21%). As pequenas intervenções cirúrgicas de curta duração (11%), tais como destartarizações e extrações dentárias e suturas cutâneas e cirurgias ortopédicas (7%) foram menos frequentes durante o estágio curricular (Gráfico 5).

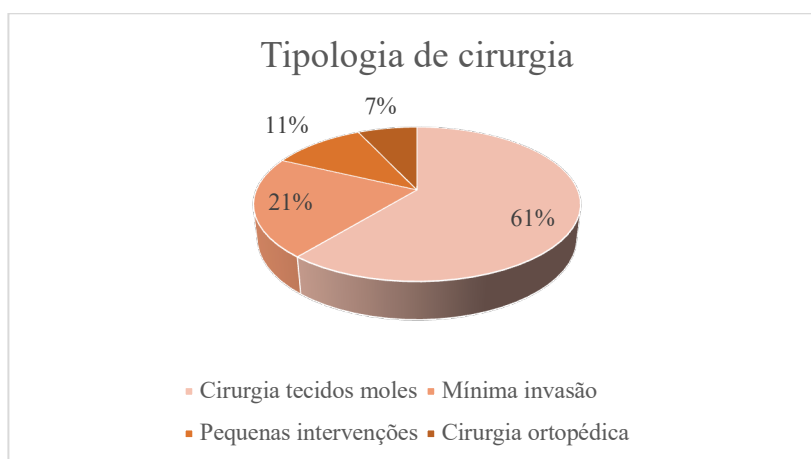


Gráfico 5 – Distribuição dos tipos de cirurgias observadas durante o período de estágio

As cirurgias de tecidos moles mais registadas foram gastropexia e enterectomia (47%), sendo que ovariohisterectomia, orquiectomia, remoção de tumores e esplenectomia representaram 12% das cirurgias assistidas (Tabela 3).

Nas cirurgias de mínima invasão foram observadas ovariohisterectomia laparoscópica (33%), remoção de corpos estranhos nasofaríngeos (33%) e gástricos (17%) e pericardiectomia (17%).

Tabela 3 – Distribuição dos tipos de cirurgias de tecidos moles observadas durante o período de estágio

Cirurgia de tecidos moles	Percentagem (%)
Gastropexia, enterectomia	47%
Ovariohisterectomia	12%
Orquiectomia	12%
Remoção de tumores	12%
Esplenectomia	12%
Aparelho ocular	5%

1.1.1.4 Exames complementares de diagnóstico

Os exames complementares de diagnóstico registados visaram completar o exame físico realizado pelo clínico, de modo a obter uma lista de diagnósticos diferenciais e, por exclusão, um diagnóstico presuntivo e/ou definitivo e, desta forma, poder elaborar um protocolo terapêutico adequado.

Entre os exames complementares de diagnóstico mais realizados incluem-se as análises sanguíneas (25%), radiografia (19%), ecografia abdominal (14%) e urianálise (11%). Na seguinte tabela 4, encontram-se listados todos os exames complementares realizados durante o período de estágio curricular.

Tabela 4 – Distribuição dos exames complementares de diagnóstico utilizados nos casos clínicos observados durante o período de estágio

Exame complementar de diagnóstico	Percentagem (%)
Análises sanguíneas	25%
Radiografia	19%
Ecografia abdominal	14%
Urianálise	11%
Tomografia computadorizada	9%
Eletrocardiograma	8%
Endoscopia	5%
Ecocardiografia	4%
Avaliação microscópica	3%
Teste de fluoresceína	2%

II – Introdução

2.1. Origem do cão

A origem do cão doméstico é, após longos anos de investigação e discussão, e de maneira consensual, considerada como sendo o lobo cinzento (*Canis lupus*), o seu único antepassado (Clutton-Brock, 2017). No entanto, o espaço e tempo em que, pela primeira vez, ocorreu a domesticação ainda é bastante discutível (Clutton-Brock, 2012). Inicialmente foi sugerido por Francis Galton (1865) que a domesticação começou com a captura de lobos selvagens jovens, todavia Budiansky (1992) afirmou que esta teria ocorrido de forma espontânea, através de associação de lobos a grupos humanos, para acesso a restos alimentares, o que facilitaria a nutrição destes lobos, além de proporcionar algum conforto e segurança. (Miklósi et al., 2004; Bradshaw & Rooney, 2006).

Germonpré e os seus colegas (2012) descobriram crânios de canídeos em cavernas do período Pleistoceno (Figura 1) que acreditam ser de cães ancestrais.

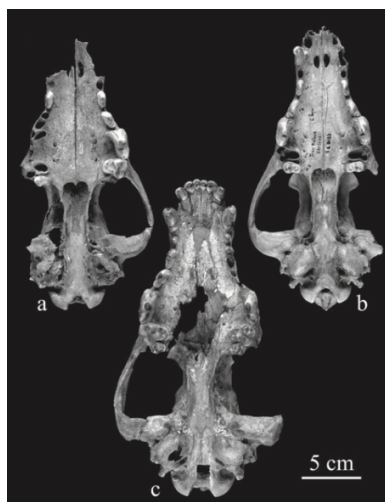


Figura 1: Vista ventral de crânios período Pleistoceno, identificados como cão ancestral (A) e lobo selvagem (B e C). (Adaptado de Serpell, 2017)

A redução no tamanho geral do esqueleto do animal é uma das características das fases iniciais da domesticação, não só em canídeos como também em muitas outras espécies mamíferas (Tchernov & Horwitz, 1991; Clutton-Brock, 1999). Está também descrito que jovens lobos não caçadores não desenvolvem nem ossos do crânio nem mandíbulas tão fortes quanto os dos lobos caçadores (Wolfgramm, 1894). Acredita-se que tenha existido uma forte

seleção natural para esta diminuição de dimensão, visto que animais mais pequenos teriam uma maior taxa de sobrevivência com menor quantidade de alimento disponível. Algumas consequências tais como, amadurecimento mais precoce, aumento da capacidade reprodutiva com tendência para ninhadas maiores e redução do tempo de gestação são resultantes do processo de domesticação (Tchernov & Horwitz, 1991).

Atualmente, o último lobo potencialmente domesticado e identificado como sendo do período Pleistoceno, foi encontrado em Avdeevo, um local ao ar livre na planície russa perto de Kursk, datado entre 20 000 a 21 000 anos atrás (Germonpré, 2012). Já os registos dos primeiros vestígios arqueológicos de cães domésticos incluem um fragmento do osso maxilar direito com alguns dentes (Figura 2) localizado na Gruta Kesslerloch, na Suíça, datado com 12.150 – 12.650 a.C. (Napierala & Uerpmann, 2012).



Figura 2: Vista ventral do osso maxilar direito e dentes do primeiro cão doméstico encontrado na Gruta Magdalenian de Kesslerloch, Suíça, 2010. (Adaptado de Serpell, 2017)

Assim, após a domesticação do lobo selvagem e também como resultado de uma reprodução seletiva destes animais sob controlo humano surgiu uma nova espécie, o cão (*Canis lupus familiaris*), denominada por Linnaeus em 1758 (Clutton-Brock, 2012).

2.2. Origem das raças caninas

A domesticação e, portanto, a associação do Homem com o cão, permitiu que ocorresse uma seleção artificial entre os animais desta espécie, surgindo diferentes raças caninas (Trut et al., 2009). Hoje, sabe-se que a vincada seleção artificial de características desejadas pelo Homem originaram uma população canina repleta de isolados genéticos com

morfologias altamente divergentes, suscetíveis a patologias e características comportamentais (Sutter & Ostrander, 2004).

Desde o ano 1300 que na Europa, as raças caninas eram principalmente selecionadas com base nas qualidades funcionais para caçar (Clutton-Brock, 1981), no entanto a maioria dos cães atualmente já não é adquirido nem utilizado para o seu propósito original, em vez disso são cães de companhia (Kobelt et al., 2003; Bennett et al., 2007; King et al., 2012). A partir dos meados do século XIX, a criação de cães foi substancialmente redirecionada para um foco morfológico, em vez de funcionalidade, atribuindo bastante ênfase às características físicas (VonHoldt and Driscoll, 2015). Ao longo do tempo, os cães foram também selecionados para usufruir do comportamento animal aplicado a determinados serviços úteis aos humanos, desde a tração de objetos, proteção e guarda, pastoreio, entre outras funções (Scott & Fuller, 1965; Lord et al., 2017). Desta forma, houve necessidade de dividir as raças caninas em grupos e sub-grupos de acordo com a sua funcionalidade, no entanto na sociedade moderna apenas uma pequena percentagem destes exercem a sua verdadeira função (Zawistowski and Reid, 2015).

Atualmente, são reconhecidas pela Federação Cinológica Internacional (FCI) 356 raças de cães reunidas em 10 grupos, de acordo com a utilização e morfologia dos mesmos: Grupo 1 – Cães Pastores e Boiadeiros, exceto os suíços; Grupo 2 - Cães do tipo Pinscher e Schnauzer, Molossóides e Cães de Montanha e Boiadeiros Suíços; Grupo 3 – Terriers; Grupo 4 – Dachshunds; Grupo 5 - Cães de tipo Spitz e de tipo Primitivo; Grupo 6 – Cães do Tipo Sabujos e Rastreadores e Raças Assemelhadas; Grupo 7 - Cães de Aponte; Grupo 8 - Cães Levantadores, Cobradores e de Água; Grupo 9 - Cães de Companhia e Grupo 10 – Galgos (FCI, 2023).

O pedigree, um certificado genealógico onde constam três ou mais gerações que comprova a inscrição no livro de origem de cada país, é a única prova de que os exemplares são de raça (CPC, 2020).

2.3. Díades Ser Humano-cão

Ao longo do tempo, a ligação Ser humano-cão tem sido uma parceria doméstica benéfica para ambos e, na sociedade atual, encontramos cães em todo o mundo e em qualquer tipo de atividade. Um dos principais motivos para que o Homem estabeleça ligação com o cão é a companhia (APPA, 2012). Estima-se que só nos Estados Unidos da América existam 90

milhões cães de companhia (APPA, 2023). Já em Portugal existem quase 2,4 milhões (SIAC, 2020).

As díades Ser Humano-cão apresentam, a nível psicológico, características comportamentais semelhantes às das relações pai-filho, destacando-se em particular o sentimento de apego e a necessidade de cuidar (Gácsi et al., 2013; Maclean & Hare, 2015; Siniscalchi et al., 2013; Van Herwijnen et al., 2018), que inclusivamente podem influenciar a produção de hormonas como a oxitocina (Kis et al., 2014; Nagasawa et al., 2015) e o cortisol (Rehn, Handlin, Uvnäs-Moberg, & Keeling, 2014; Roth, Faresjö, Theodorsson, & Jensen, 2016).

Num estudo realizado por Canejo-Teixeira (2018) foi possível concluir que a ocorrência de uma díade disfuncional se associa a episódios traumáticos, atropelamentos e ataques por mordeduras, havendo maior tendência para o desenvolvimento de uma disfuncionalidade em cães limitados a viver em varandas ou terrenos não habitados, bem como nos que são alimentados com rações adquiridas em cooperativas agrícolas.

Assim, o comportamento animal, que está em constante evolução na sociedade atual, desempenha um papel fundamental no apoio à relação Humano-cão e na melhoria da qualidade de vida de ambos (Zawistowski and Reid, 2015).

2.4. Comportamento canino

De acordo com Tinbergen (1963), o comportamento de um cão é influenciado por vários fatores, devendo considerar-se quatro pontos de reflexão essenciais sobre o mesmo: causa, função, ontogenia e filogenia (Tinbergen, 1963).

Algumas das causas que determinam o comportamento estão imediatamente subjacentes ao animal individual, como o estado ou condição física e/ou fisiológica do cão (Zawistowski and Reid, 2015). Lesões neurológicas e patologias ortopédicas podem impactar o comportamento de um animal, no sentido de gerar respostas agressivas associados à dor aquando toque ou esforço do animal (Camps et al., 2012). Os estímulos ambientais podem igualmente desencadear alterações comportamentais. Em termos práticos, por exemplo, quando um cão pede comida à mesa e os donos reforçam ao dar a comida, ele irá certamente pedir mais vezes, pois sabe-se que o histórico de reforço de um cão tem tendência a aumentar se forem reforçados positivamente por esse comportamento (Zawistowski and Reid, 2015).

Na espécie canina, a grande variabilidade racial também está associada a uma predisposição funcional do comportamento do animal, que poderá promover adaptações incorretas ao papel do animal enquanto animal de estimação. É, de carácter fundamental, conhecer e compreender a história da raça, pois estas informações podem ajudar a compreender melhor a natureza do comportamento de determinado animal e, assim, sugerir, em casos necessários, exercícios de treino, gestão e enriquecimento adequados de forma a dirigir de forma positiva e segura o comportamento demonstrado pelo animal (Zawistowski and Reid, 2015).

A ontogenia é especialmente importante para a formação do comportamento. Cães com uma experiência social limitada ou ausente durante a sua fase de socialização podem apresentar significativas anomalias comportamentais (McMillan et al., 2013; Serpell et al., 2015).

No que diz respeito à filogenia, já foi referido que os cães são descendentes de lobos e isto promove alguma compreensão relativamente ao substrato que deu origem à sua morfologia e comportamento, no entanto na medida em que o comportamento social dos cães é homólogo ao dos lobos, observa-se também um detrimento do bem-estar dos primeiros (Bradshaw, 2011; Bradshaw & Rooney, 2006; Reisner, 2015).

2.4.1. Temperamento

O temperamento pode ser definido como tendências comportamentais subjacentes que diferem entre indivíduos, que são consistentes dentro dos mesmos ao longo do tempo e que afetam o comportamento expresso em diferentes contextos (Stamps & Groothuis, 2010).

Na Suécia foi elaborado um teste de avaliação de mentalidade canina para fornecer uma visão sobre os traços de temperamento desta espécie. Para esta avaliação, os cães são testados em situações distintas, sendo que as suas reações são registadas e classificadas de acordo com 33 variáveis comportamentais definidas (Svartberg & Forkman, 2002). Saetre et al. (2006) estimaram a hereditariedade dos traços comportamentais do teste utilizando 10 000 Pastores Alemães e Rottweiler e os resultados sugeriram que existe uma partilha genética por detrás de todos os traços comportamentais, exceto nos que estão relacionados com a agressividade.

2.4.2. Cognição social e emocional

Desde a origem do cão que o processo de domesticação dominado pelo Homem criou a necessidade de compreensão, comunicação e cooperação entre ambas espécies (Miklósi et al., 2004; Bradshaw & Rooney, 2006). Pensa-se que os cães desenvolveram características cognitivo-emocionais análogas às capacidades sociais dos humanos que os diferenciam de outros primatas, nomeadamente no que toca a tarefas comunicativas e cooperativas (Hare et al., 2005; Topál et al., 2009, Lakatos et al., 2009; Soproni et al., 2001). Crê-se que as surpreendentes semelhanças entre Homem-cão se devem à adaptação do cão ao ambiente humano, às suas experiências ao longo da vida e à influência que as mesmas exercem no seu desenvolvimento cognitivo e emocional (Udell et al., 2010, Miklósi & Tópal, 2011).

2.4.3. Alterações comportamentais caninas mais comuns

As disfunções comportamentais são reações naturais manifestadas de forma extrema ou inadequada. Por exemplo, o medo é uma resposta instintiva a uma ameaça, que para a maioria dos cães a sua duração é curta, no entanto cães que tenham distúrbios de ansiedade prolongam o estado de medo por muito mais tempo. Num estudo dinamarquês, Mikkelsen e Lund (2010) relataram que os problemas comportamentais representam 24% da taxa de eutanásia nas práticas veterinárias. Os tipos e frequência de problemas comportamentais relatados em cães variam dependendo dos métodos utilizados para realizar a recolha de dados, localização (por exemplo, clínica/hospital ou canil) ou dos métodos de amostragem (Zawistowski and Reid, 2015).

A agressividade, a ansiedade e os comportamentos obsessivos-compulsivos são os principais problemas comportamentais de cães na sociedade atual que representam sérias ameaças ao bem-estar canino (Bamberger e Houpt, 2006, Van Den Berg, 2015).

2.4.3.1. Agressividade

A maioria dos donos consideram a agressividade como principal motivo para solicitar uma consulta de comportamento (González Martínez et al., 2011; Duffy et al., 2008). A agressividade representa riscos óbvios para os donos, amigos, familiares e terceiros, bem como para outros cães, sejam eles da família ou alheios a ela, no entanto a procura de

assistência profissional por parte dos donos é frequentemente demorada, o que tende a agravar este comportamento (Zawistowski and Reid, 2017).

Muitas vezes, a agressividade pode estar associada a outros fatores comportamentais ou fisiológicos, nomeadamente o medo, o estado reprodutivo do animal e a realização de treino de obediência (Hsu & Sun, 2010).

Duffy et al. (2008) avaliaram a agressividade e o medo numa variedade de raças caninas, distinguindo três tipos de agressão: a agressão dirigida a outros cães, agressão dirigida aos donos e a agressão dirigida a estranhos. Foi possível averiguar que existem diferenças substanciais entre as raças, por exemplo, algumas das raças mais pequenas como Teckel, Chihuahua e Yorkshire Terrier apresentaram elevados níveis de agressão dirigida a pessoas estranhas e a pontuação no que diz respeito ao medo era elevada. Por outro lado, outras raças como Rottweiler, Pastor Alemão, Doberman Pinscher e Jack Russel Terrier foram classificados com altos níveis de agressão dirigida a pessoas estranhas, mas com baixa agressão por medo (Duffy et al., 2008).

A agressividade e o estado reprodutivo do animal podem também estar relacionados (Hsu & Serpell, 2003). Num estudo composto por 103 cães que morderam crianças, foi possível verificar que 93% se encontravam esterilizados (Reisner et al., 2007) e em relação a treino 66% dos cães tinham frequentado aulas de obediência, visto que estes dois métodos são comumente recomendados para correção deste tipo de problema comportamental pensa-se que tenham sido esterilizados ou presentes a aulas de obediência por histórico de mordida (Zawistowski and Reid, 2017). Segundo Podberscek & Serpell (1996) a esterilização não é útil como medida preventiva contra a agressividade na raça English Cocker Spaniel.

A procura de ajuda profissional para problemas de agressividade no cão está mais relacionada com a gravidade do problema em si do que com o tipo do problema (Zawistowski and Reid, 2017). As condições financeiras e a ligação que os donos têm com os seus animais são diretamente proporcionais à procura de ajuda profissional. É observado, em muitos casos, que o custo de substituição para aquisição de um novo animal é significativamente menor que o de consultas de um profissional qualificado (Zawistowski and Reid, 2017).

2.4.3.2. Ansiedade e medo

A ansiedade por separação é também um dos problemas mais comuns que levam os donos a procurar ajuda médico-veterinária. Cães com problemas deste forro manifestam-se

através de tentativas de fuga, sujidade pela casa, ladrar, chorar, tremores, salivação excessiva ou outros sinais de angústia e/ou adotar comportamentos destrutivos quando são deixados sozinhos (Zawistowski and Reid, 2015). As causas deste tipo de comportamento são incertas, no entanto pensa-se que perturbações durante o desenvolvimento precoce podem predispor a esta condição (Serpell et al., 2017). Em 2000, Takeuchi et al. provou que existe relação entre a quantidade de vezes que um cão foi realojado com a probabilidade de este exibir sinais de ansiedade por separação (Zawistowski and Reid, 2017).

As fobias, especialmente as que estão relacionadas com ruídos, são uma das maiores preocupações apresentadas pelos donos. Os ruídos altos e percussivos, como é o caso de trovões, fogos de artifício e tiros são um gatilho frequente para desenvolver reações intensas de medo em cães. Algumas destas reações são a tentativa intensa de fuga, ir para esconderijos, tremores, salivação excessiva, micção e defecação (Zawistowski and Reid, 2017). As causas de medo sonoro são variáveis, existindo animais com maior sensibilidade a sons altos (Overall et al., 2001) como também existem outros animais que parecem ter uma resposta ao medo condicionada, devido a traumas físicos ou psicológicos (Dreschel & Granger, 2005; Shull-Selcer & Stagg, 1991). Cães que se apresentem condicionados por este distúrbio, para além da pior qualidade de vida também têm uma esperança média de vida mais reduzida (Dreschel, 2010). Vários estudos realizados demonstraram que a razão mais comum para um cão ser entregue a um canil é o facto de o cão não corresponder às expectativas dos donos, exibindo problemas comportamentais, sendo o medo um dos problemas mais referenciados (Wells e Hepper, 2000; Weng et al., 2006; Khoshnegah et al., 2011).

2.4.3.3. Comportamentos compulsivos

Os comportamentos compulsivos mais relatados são lambar ou morder extremidades, região inguinal ou objetos, ladrar ou morder moscas, rodar sobre o seu próprio eixo e perseguição da cauda. Em alguns dos casos, a origem do comportamento pode ser associada a um ferimento ou trauma, pois o cão tem tendência a lambar a lesão, de forma a acalmar a dor, no entanto com o tempo a tendência desta ação é cada vez mais persistente e torna-se, até, estereotipada. Este tipo de comportamento pode promover uma falta de cicatrização da lesão e levar a lesões adicionais (Rappaport et al., 1992).

As raças Golden e Labrador Retriever parecem estar mais propensas a lambar, enquanto as raças Doberman e Pinscher têm maior tendência para morder a região inguinal ou

flanco (Luescher, 2000), sendo que para este comportamento compulsivo foi identificado um locus genético no cromossoma canino 7 (Dodman et al., 2010). Já na raça Bull Terrier, a perseguição da cauda é considerada um fenótipo da raça que está associado a agressão ocasional e a estados de inconsciência (Moon-Fanelli et, 2011; Spady & Ostrander, 2008). Wells et al. (2000) mostrou que a exibição de comportamentos hiperativos e o barulho são duas das razões mais relatadas na entrega de um cão a um canil.

2.4.4. Significado de disfunções comportamentais na sociedade atual

Os problemas comportamentais dos cães são uma das razões pelas quais as relações entre cães e humanos falham (Salman et al., 1998). Se as díades forem disfuncionais deixa de existir benefício para ambos (Rohlf et al., 2012) e uma das consequências mais relatadas é o aparecimento de comportamentos problemáticos no cão (Casey et al., 2014). Apesar de existirem donos que toleram um nível modesto de comportamentos problemáticos, há um limiar para o qual o comportamento resulta na procura de assistência profissional ou, na pior das hipóteses, considerar uma renúncia ou eutanásia dos seus cães (Zawistowski and Reid, 2017). A angústia mental perante o confronto de necessidade de realojamento, abandono ou sacrifício do seu animal é evidente nos donos (DiGiacomo et al., 1998). Em 2007, Houpt et al. demonstrou que cães de díades disfuncionais estão mais propensos ao abandono e até mesmo a eutanásia por convivência (Marston et al., 2004, Yeates & Main, 2001).

Neste sentido, é fundamental evitar expectativas irrealistas que levem os donos a acreditar que existe algo de errado com o seu cão, por falta de conhecimento sobre o comportamento normal da espécie canina e/ou de cada raça (Zawistowski and Reid, 2017). Por vezes, as escolhas pouco conscientes, baseadas principalmente nas características físicas e não no temperamento de determinada raça, podem potenciar uma relação disfuncional com o animal de companhia. Assim, são potenciados episódios de inadaptação do cão à vida da família e vice-versa e, desta forma, devido a pouca ou nenhuma correspondência começam a surgir problemas comportamentais (Zawistowski and Reid, 2017). Desta forma, o comportamento diário tem bastante importância a nível de bem estar do próprio animal como dos seus donos (Wells e Hepper, 2000; Weng et al., 2006; Khoshnegah et al., 2011).

2.4.5. Parâmetros comportamentais do estalão racial

No estalão racial, também denominado de *standard*, é descrito metodicamente o arquétipo de uma raça, sendo apenas possível descrever o que pode ser avaliado pelo olho humano, nomeadamente características morfológicas e comportamentais (FCI, 1987). Trata-se de um documento que pode ser utilizado para avaliar se o cão com um determinado pedigree tem movimentos, temperamento e morfologia correspondentes ao padrão definido para a raça (Comité Geral de Helsínquia, 2013). No âmbito deste estudo, destacam-se apenas os parâmetros relacionados com o comportamento e/ou temperamento da raça descrito em cada estalão racial utilizado no trabalho, que foram agrupados em 3 categorias de acordo com a classificação da FCI: Grupo dos Cães Pastores e Boiadeiros; Grupo dos Cães Levantadores e Cobradores de Caça e Cães de Água; Grupo dos Cães de Companhia (FCI, 2023).

2.4.5.1. Cães Pastores e Boiadeiros

2.4.5.1.1. Pastor Australiano

É um inteligente cão de trabalho com fortes instintos de pastoreio e de guarda, com resistência para trabalhar durante todo o dia, de disposição uniforme. É leal, bondoso, raramente briguento. Nos primeiros encontros pode ser um pouco reservado (FCI, 2009).



Figura 3: Exemplar da raça Pastor Australiano. (Reproduzido de “Australian Shepherd”. In The Kennel Club. Retirado a 17 de Maio de 2023 de <https://www.thekennelclub.org.uk/search/breeds-a-to-z/breeds/pastoral/australian-shepherd/>)

2.4.5.1.2. Pastor Belga

É atento e ativo, repleto de energia e sempre pronto para entrar em ação. Além da sua aptidão inata para guardar rebanhos, também possui as qualidades altamente valorizadas do melhor cão de guarda de propriedades. É, sem qualquer hesitação, o protetor teimoso e atento do seu dono. Reúne todas as qualidades necessárias de um cão pastor, de guarda, de defesa e de serviço. De temperamento vivo e alerta e de natureza confiante, sem medo ou agressividade, devem transparecer as suas características através da postura corporal e expressão atenta dos seus olhos brilhantes. (FCI, 2002).



Figura 4: Exemplos da raça Pastor Belga, na variedade Mallinois e Laekenois. (Reproduzido de “Belgian Shepherd Dog (Mallinois) & Belgian Shepherd Dog (Laekenois)”. In The Kennel Club. Retirado a 17 de Maio de 2023 de <https://www.thekennelclub.org.uk/search/breeds-a-to-z/breeds/pastoral/belgian-shepherd-dog-laekenois/>)

2.4.5.1.3. Cão Lobo Checoslovaco

O Cão Lobo Checoslovaco é vivaz, muito ativo, dócil, versátil, muito resistente a condições climáticas, com grande capacidade de resistência e de reações rápidas. É destemido, corajoso, no entanto desconfiado. Apresenta muita lealdade para com o seu dono (FCI, 1999).



Figura 5: Exemplar da raça Cão Lobo Checoslovaco. (Reproduzido de “Czechoslovakian Vlcak”. In American Kennel Club. Retirado a 17 de Maio de 2023 de <https://www.akc.org/dog-breeds/czechoslovakian-vcak/>)

2.4.5.1.4. Welsh Corgi Cardigan

O Welsh Corgi Cardigan é considerado alerta, ativo, inteligente, firme e nem é tímido nem agressivo (FCI, 2022).



Figura 6: Exemplar da raça Welsh Corgi Cardigan. (Reproduzido de “Welsh Corgi (Cardigan)”. *In* The Kennel Club. Retirado a 17 de Maio de 2023 de <https://www.thekennelclub.org.uk/search/breeds-a-to-z/breeds/pastoral/welsh-corgi-cardigan/>)

2.4.5.1.5. Cão da Serra de Aires

O Cão da Serra de Aires é considerado excecionalmente inteligente, muito vivaz, de uma extrema dedicação ao pastor e ao rebanho que lhe é confiado. É distante perante os estranhos e vigilante durante a noite. Atualmente é também considerado um excelente cão de companhia, de desporto e de guarda. A forma hábil como conduz e mantém o gado nas pastagens e como encontra os animais tresmalhados distinguem-no. Está sempre atento, sinaliza a proximidade de predadores com sucesso e executa o seu trabalho com prazer (CPC, 2008).



Figura 7: Exemplar da raça Cão da Serra de Aires. (Reproduzido de “Cão da Serra de Aires”. *In* Clube Português de Canicultura. Retirado a 17 de Maio de 2023 de <https://www.cpc.pt/racas/racas-portuguesas/cao-serra-aires/>)

2.4.5.2. Cães Levantadores e Cobradores de Caça e Cães de Água

2.4.5.2.1. English Cocker Spaniel

Uma raça de caráter alegre, com a cauda sempre a abanar, apresenta um movimento típico de agitação, principalmente quando segue um rasto, sem medo de entrar em terrenos densos. Apesar de ser provido de bastante vida e exuberância, é dócil e carinhoso (FCI, 2012).



Figura 8: Exemplar da raça English Cocker Spaniel (Reproduzido de “Spaniel (Cocker)”. *In* The Kennel Club. Retirado a 17 de Maio de 2023 de <https://www.thekennelclub.org.uk/search/breeds-a-to-z/breeds/gundog/spaniel-cocker/>)

2.4.5.2.2. English Springer Spaniel

O English Springer Spaniel é uma raça descrita como amigável, dócil e agradável, de animo alegre. Está sempre disposto a fazer o que lhe é pedido. Tanto a agressividade como a timidez são altamente indesejáveis (FCI, 2009).



Figura 9: Exemplar da raça English Springer Spaniel. (Reproduzido de “Spaniel (English Springer)”. *In* The Kennel Club. Retirado a 17 de Maio de 2023 de <https://www.thekennelclub.org.uk/search/breeds-a-to-z/breeds/gundog/spaniel-english-springer/>)

2.4.5.2.3. Golden Retriever

Os exemplares desta raça são conhecidos como amáveis, simpáticos, confiantes, dóceis, agradáveis e sempre dispostos a fazer o que lhes é pedido, além da inteligência e capacidade natural de trabalho que também os acompanha (FCI, 2009).



Figura 10: Exemplar da raça Golden Retriever. (Reproduzido de “Golden Retriever”. *In* The Kennel Club. Retirado a 17 de Maio de 2023 de <https://www.thekennelclub.org.uk/search/breeds-a-to-z/breeds/gundog/retriever-golden/>)

2.4.5.2.4. Cão de Água Português

O Cão de Água Português é conhecido como um cão impetuoso, voluntarioso, corajoso, sóbrio e resistente à fadiga. É exceccionalmente inteligente, compreende e obedece com facilidade e boa vontade a qualquer ordem dada pelo seu dono. É um excelente e resistente nadador e mergulhador, companheiro inseparável do pescador, sendo multifacetado ao guardar e proteger o seu barco e os seus bens e ao saltar para o mar e recuperar peixe que escapou, uma rede que se rompeu ou uma amarra que se soltou. Utilizado como agente de ligação entre o barco e a costa e vice-versa, mesmo a distâncias consideráveis (CPC, 2008).



Figura 11: Exemplar da raça Cão de Água Português. (Reproduzido de “Cão de Água Português”. *In* Clube Português de Canicultura. Retirado a 17 de Maio de 2023 de <https://www.cpc.pt/racas/racas-portuguesas/cao-agua-portugues/>)

2.4.5.3. Cães de Companhia

2.4.5.3.1. Boston Terrier

Uma raça pertencente ao 9º grupo – cães de companhia – é, como expectável, um incomparável companheiro. O facto de ser animado, amigável e ter um elevado grau de inteligência associado a uma excelente disposição torna-o especialmente apto para a sua função (FCI, 2014).



Figura 12: Exemplar da raça Boston Terrier. (Reproduzido de “Boston Terrier”. In The Kennel Club. Retirado a 17 de Maio de 2023 de <https://www.thekennelclub.org.uk/search/breeds-a-to-z/breeds/utility/boston-terrier/>)

2.4.5.3.2. Bulldog Francês

O Bulldog Francês é considerado um cão de companhia sociável, animado, brincalhão, atento, no entanto também possessivo (FCI, 2015).



Figura 13: Exemplar da raça Bulldog Francês. (Reproduzido de “French Bulldog”. In The Kennel Club. Retirado a 17 de Maio de 2023 de <https://www.thekennelclub.org.uk/search/breeds-a-to-z/breeds/utility/french-bulldog/>)

2.4.5.3.3. Cão de Crista Chinesa

Apenas dois adjetivos são utilizados para descrever esta raça no que diz respeito ao seu comportamento/temperamento: feliz e bondoso (FCI, 2021).



Figura 14: Exemplar da raça Cão de Crista Chinesa. (Reproduzido de “Chineses Crested”. *In* The Kennel Club. Retirado a 17 de Maio de 2023 de <https://www.thekennelclub.org.uk/search/breeds-a-to-z/breeds/toy/chinese-crested/>)

2.4.5.3.4. Cavalier King Charles Spaniel

Os exemplares desta raça além de serem alegres e amigáveis, são desportivos, afetuosos, completamente destemidos, sem apresentação de sinais de agressividade ou nervosismo (FCI, 2009).



Figura 15: Exemplar da raça Cavalier King Charles Spaniel. (Reproduzido de “Cavalier King Charles Spaniel” *In* The Kennel Club. Retirado a 17 de Maio de 2023 de <https://www.thekennelclub.org.uk/search/breeds-a-to-z/breeds/toy/cavalier-king-charles-spaniel/>)

2.4.5.3.5. Griffon

Uma raça de pequeno porte, cujo exemplares são equilibrados, alerta, orgulhosos, atentos e muito ligados ao seu dono. Não são tímidos nem agressivos (FCI, 2003).



Figura 16: Exemplar da raça Griffon. (Reproduzido de “Griffon”. *In* The Kennel Club. Retirado a 17 de Maio de 2023 de <https://www.thekennelclub.org.uk/search/breeds-a-to-z/breeds/toy/griffon-bruxellois/>)

2.4.5.3.6. Pequinês

O Pequinês é destemido, leal e distante. Não apresenta nem sinais de timidez nem de agressividade (FCI, 2009).



Figura 17: Exemplar da raça Pequinês. (Reproduzido de “Pekingese”. *In* The Kennel Club. Retirado a 17 de Maio de 2023 de <https://www.thekennelclub.org.uk/search/breeds-a-to-z/breeds/toy/pekingese/>)

2.5. Classificação comportamental e temperamental em cães

Para identificar os traços de personalidade de um cão existem diferentes técnicas, todas elas com vantagens e desvantagens associadas, entre as quais observações de comportamentalistas (Bradshaw e Goodwin 1998; Hart e Hart 1985; Hart e Miller 1985; Takeuchi e Mori 2006) e testes comportamentais padronizados (Scott e Fuller 1965; Svartberg e Forkman 2002; Svartberg 2006). A utilização de questionários a donos e tratadores de cães para obtenção de uma avaliação temperamental é uma alternativa (Duffy et al. 2008; Ley et al. 2009; Serpell e Hsu 2005; Turcsán et al. 2011) que, apesar de ser potencialmente mais subjetiva que a observação direta de comportamentalistas é discutivelmente menos estereotipada a nível cultural e, quanto maior for a amostra menor serão os efeitos de preconceitos subjetivos individuais (Jones and Gosling 2005).

A escala originalmente desenvolvida e validada em 2003 por Yuying Hsu e James Serpell, versão atualizada em 2012 por Deborah Duffy e James Serpell, Canine Behavioral Assessment & Research Questionnaire (C-BARQ) é uma escala que ajuda a identificar o temperamento do cão com base no seu comportamento, estando já validada em diversas línguas, incluindo Português Europeu (Canejo-Teixeira, 2018). Enquanto a versão original é composta por 14 dimensões a versão portuguesa encontra-se dividida em 13, existindo uma junção da agressão ao medo dirigido a cães uma vez que em Portugal os cães ainda são mantidos em quintais, tendo sido reconhecidos como membros da família muito recentemente (Canejo-Teixeira, 2018) e, por isso, não existir sensibilidade sobre a importância da socialização (Blackwell et al., 2008), havendo consequentemente alguns cães com possível exibição de um comportamento inadequado perante um animal desconhecido, sendo difícil traçar a linha entre agressão e medo.

James Serpell realizou uma sinopse para cada dimensão com o intuito de promover uma melhor compreensão por parte dos questionados, de forma a obter respostas mais fidedignas e concordantes com a realidade, conseguindo-o através da exemplificação.

Segundo o mesmo, a agressão dirigida a estranhos (A.D.E.) observa-se quando o cão tem respostas ameaçadoras e agressivas a estranhos que se aproximem ou invadam o espaço pessoal do cão, do dono, do território ou área de residência. Por outro lado, a agressão dirigida a donos (A.D.D.) observa-se em casos em que exista uma resposta ameaçadora ou agressiva dirigida ao dono ou outros membros do agregado familiar aquando desafiados, manipulados, encarados, pisados ou quando abordados na posse de alimentos ou objetos.

Enquanto na dimensão agressão dirigida a cães (A.D.C) o cão mostra respostas ameaçadoras e agressivas aquando abordagem direta por parte de cães desconhecidos, na dimensão medo dirigido a cães (M.D.C.) as respostas são receosas e/ou cautelosas (Serpell, 2003).

A rivalidade canina (R.C.) caracteriza-se pela demonstração de respostas agressivas e ameaçadoras a outros cães do mesmo agregado familiar (Serpell, 2003).

Na dimensão medo dirigido a estranhos (M.D.E.) é avaliada a existência, ou não, de exibição de respostas receosas e cautelosas quando abordado diretamente por estranhos (Serpell, 2003).

Serpell (2003) afirma que um cão com medo não social (M.N.S.) pode caracterizar-se como um cão que apresenta respostas receosas e cautelosas a ruídos súbitos ou altos, como por exemplo trovões, trânsito e/ou objetos e situações desconhecidas.

A treinabilidade (TREINA.) é a capacidade apresentada pelo cão de demonstrar vontade de satisfazer e obedecer a comandos simples fornecidos pelo dono. Além de não se distrair facilmente, ser provido de uma aprendizagem rápida, responder positivamente a correções e ir buscar/recuperar objetos (Serpell, 2003).

Na dimensão perseguição (PERSEG.) avalia-se se o cão persegue gatos, aves ou outros pequenos animais, aquando oportunidade (Serpell, 2003).

Na dimensão sensibilidade ao toque (SENS. TOQUE) é avaliada a existência de respostas receosas e desconfiadas a procedimentos potencialmente dolorosos ou desconfortáveis, como banhos, tosquias, corte de unhas e examinação veterinária (Serpell, 2003).

Quando se trata de problemas comportamentais relacionados com a separação é provável que o cão vocalize e seja destrutivo após separação do dono e é frequentemente acompanhado ou precedido por sinais comportamentais de ansiedade, perda de apetite, tremores e salivação excessiva – caracterização da dimensão problemas de separação (PROB. SEP.) Já na dimensão pedido de atenção (PED. ATENÇÃO) o cão mantém uma estreita proximidade com o dono ou outro(s) membro(s) do agregado familiar, solicitando afeto ou atenção e demonstrando inquietação quando a atenção é dirigida a terceiros (Serpell, 2003).

A excitabilidade (EXCIT.) de um cão mensura-se através de fortes reações a eventos potencialmente excitantes, tais como passeios (a pé e/ou de carro), campanhas, chegada de visitas e a chegada do dono a casa. Além destes comportamentos, também apresenta dificuldade em acalmar-se após algum destes acontecimentos (Serpell, 2003).

Por fim, a dimensão níveis de energia (NÍV. ENERGIA) caracteriza-se pelos níveis energéticos, vontade, disposição, prontidão e espírito de brincadeira do cão para com o(s) seu(s) dono(s) (Serpell, 2003).

Dada a importância do temperamento na funcionalidade das díades Ser Humano-cão (González-Ramírez et al., 2017; Marshall-Pescini et al., 2008) e no desenvolvimento de problemas comportamentais, o objetivo deste estudo foi caracterizar os temperamentos de várias raças caninas criadas em Portugal, utilizando a ferramenta C-BARQ, avaliar se as descrições presentes nos estalões raciais refletem esses traços de temperamento e, desta forma, verificar a possibilidade de utilização do estalão racial como um mecanismo científico na escolha de um animal.

Os resultados do estudo servirão como base de dados para a criação de uma plataforma, cujo principal objetivo é auxiliar potenciais novos donos na escolha racial mais adequada de acordo com o seu estilo de vida, condições socioeconómicas e geográficas, entre outras variáveis evitando, desta forma, díades disfuncionais e as suas repercussões.

III – Material e métodos

3.1. Participantes

Neste estudo participaram 23 criadores registados no CPC através do preenchimento do C-BARQ dos seu próprios animais. O género, estado fisiológico e proveniência do animal não foram considerados como fatores de exclusão, sendo o registo no livro de origens português (LOP), idade mínima de 12 meses e participação de, pelo menos, 3 exemplares por criador os fatores de inclusão.

3.2. Instrumento

Para a realização do presente estudo recorreu-se ao questionário C-BARQ adaptado à população canina portuguesa, sendo na tabela 5 detalhada a correspondência estabelecida entre as questões do C-BARQ e as dimensões de temperamento canino (Canejo-Teixeira, 2018). A divulgação do estudo foi realizada através de redes sociais, email, contacto telefónico e contacto pessoal. Para proteção de dados, foi utilizado um sistema de códigos de identificação para cada criador e animal. Foi transmitido aos criadores que as respostas teriam de ser baseadas nos comportamentos apresentados pelo cão nos últimos 3 meses. Entre Dezembro de 2021 a Junho de 2022 foram obtidos os dados referentes aos exemplares de diferentes raças caninas em estudo.

Tabela 5 – Traços de temperamento em estudo e respetivas questões do C-BARQ

Dimensões C-BARQ	Numeração das questões
Agressão dirigida a estranhos (A.D.E.)	10,11,12,15,16,18,20,21,22,28
Agressão dirigida a donos (A.D.D.)	9,13,14,17,19,25,30,31
Agressão/Medo dirigido a cães (A.D.C./M.D.C.)	23,24,26,29,45,46,52,53
Rivalidade Canina (R.C.)	32,33,34,35
Treinabilidade (TREINA.)	1,2,3,4,5,6,7,8
Perseguição (PERSEG.)	27,74,75,76
Medo dirigido a estranhos (M.D.E.)	36,37,39,40
Medo não social (M.N.S.)	38,41,42,44,47,48
Problemas de separação (PROB. SEP.)	54,55,56,57,58,59,60,61
Sensibilidade ao toque (SENS. TOQUE)	43,49,50,51
Excitabilidade (EXCIT.)	62,63,64,65,66,67
Pedido de atenção (PED. ATENÇÃO)	68,69,70,71,72,73
Níveis de energia (NÍV. ENERGIA)	77,78

O questionário foi cedido através do Google Forms e o mesmo foi composto por 78 questões (Apêndice B) a avaliar numa escala de 5 pontos (0 a 4), em termos de frequência ou de intensidade, em que nunca ou sem sinais de comportamento é equivalente a 0 e sempre ou sinais severos de comportamento é equivalente a 4, respetivamente (Figura 18). Nas questões 5, 6 e 7, a ordem da escala de frequência é inversa, ou seja, 0 corresponde a sempre e 5 a nunca. De referir que a submissão incompleta do questionário foi um critério de exclusão. Para analisar o perfil de temperamento das raças, definiu-se que as dimensões com valores médios iguais ou superiores a 2,00 pontos foram consideradas com elevada expressão e pelo contrário, as dimensões com valores médios inferiores a 2,00 pontos foram consideradas com baixa expressão.

62 - Quando um membro do agregado familiar volta a casa após uma breve ausência: *

0 1 2 3 4

Calmo (nenhuma reação em especial) ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Extremamente excitado (reações exageradas: ladrar ou chorar histericamente, difíceis de acalmar)

Figura 18- Exemplo das questões apresentadas através do Google Forms.

3.3. Correlação entre dimensões C-BARQ e descrição do comportamento/temperamento no estalão racial

Considerando as dimensões C-BARQ e a descrição presente em cada estalão racial na secção comportamento/temperamento foram elaboradas correlações entre ambas. As frases e/ou adjetivos utilizados no estalão foram analisados e interpretados, de forma a estabelecer uma associação positiva (apresenta o traço de temperamento) ou negativa (não apresenta o traço de temperamento) para as diferentes dimensões de temperamento (Tabela 6).

Tabela 6 – Correlação entre dimensões C-BARQ e descrição comportamental/temperamental no estalão racial

Dimensões C-BARQ	Descrição do estalão racial	Associação
A.D.E.	<i>Protetor atento e teimoso do seu dono, Alerta, Distante perante os estranhos</i>	+
	<i>Bondoso, Sociável, Nem é tímido nem agressivo, Simpáticos, Dócil</i>	-
A.D.D.	<i>Bondoso, Nem é tímido nem agressivo, Simpáticos, Dócil, Incomparável companheiro, Carinhoso, Muito leal para com o seu dono, Afetuoso, Leal, Protetor atento e teimoso do seu dono, Extrema dedicação ao pastor e ao rebanho</i>	-
A.D.C./M.D.C.	<i>Bondoso, Sociável, Nem é tímido nem agressivo, Dócil, Raramente briguento,</i>	-
R.C.	<i>Possessivo</i>	+
	<i>Bondoso, Leal, Nem é tímido nem agressivo</i>	-
TREINA.	<i>Sempre disposto a fazer o que lhe é pedido, Resistência para trabalhar durante todo o dia, Atento, Inteligente, Elevado grau de inteligência, Versátil, Excepcionalmente inteligente, Executa o seu trabalho com prazer, Desportivos, Inteligência e capacidade natural de trabalho, Aptidão inata para guardar rebanhos, Protetor atento e teimoso do seu dono, Voluntarioso, Resistente à fadiga, Dócil</i>	+
PERSEG.	<i>Fortes instintos de pastoreio e de guarda, Aptidão inata para guardar rebanhos, Extrema dedicação ao pastor e ao rebanho, Movimento típico de agitação, principalmente quando segue um rasto, Desportivo</i>	+
M.D.E.	<i>Corajoso, Sociável, Nem é tímido nem agressivo, Orgulhoso, Alerta</i>	-
M.N.S.	<i>Destemidos, Corajoso, Nem é tímido nem agressivo, Sem medo de entrar em terrenos densos, Alerta</i>	-
EXCIT.	<i>Movimento típico de agitação</i>	+
PED. ATENÇÃO	<i>Dócil, Afetuoso, Carinhoso, Orgulhoso, Extrema dedicação ao pastor, Amáveis, Companheiro inseparável do pescador, Muito ligado ao seu dono, Amigável, Possessivo</i>	+
	<i>Distante</i>	-
NÍV. ENERGIA	<i>Brincalhão, Alegre, Animo alegre, Feliz, Ativo, Animado, Excelente disposição, Vivaz, Repleto de energia e sempre pronto a entrar em ação, Temperamento vivo, Impetuoso, Grande capacidade de resistência e de reações rápidas, Resistente à fadiga, Provido de bastante vida e exuberância, Disposição uniforme,</i>	+

IV – Resultados

4.1. Caracterização da amostra

Neste estudo foram analisados os comportamentos de 89 cães pertencentes a 23 criadores registados no CPC. Dos 89 cães verificou-se que 39 eram do sexo masculino, o que corresponde a 43,8 % da amostra e que 50 eram do sexo feminino, resultando em 56,2% (Gráfico 6).

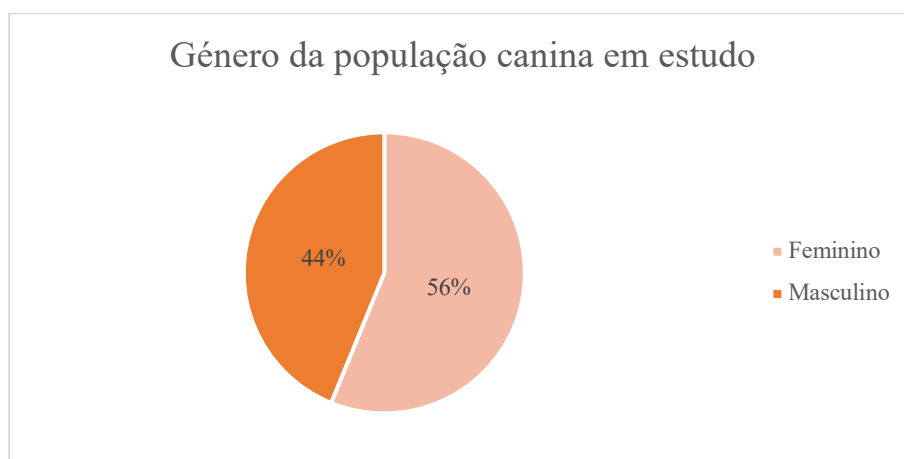


Gráfico 6 – Distribuição do género da população canina do estudo

A idade dos cães estudados variou desde o 1 ano até aos 15 anos de idade, inclusive, sendo que existiu uma maior percentagem de canídeos com 2 anos entre os criadores participantes, representando 19,1% da amostra total. A idade média da população canina deste estudo foi de 4,6 anos (Gráfico 7).

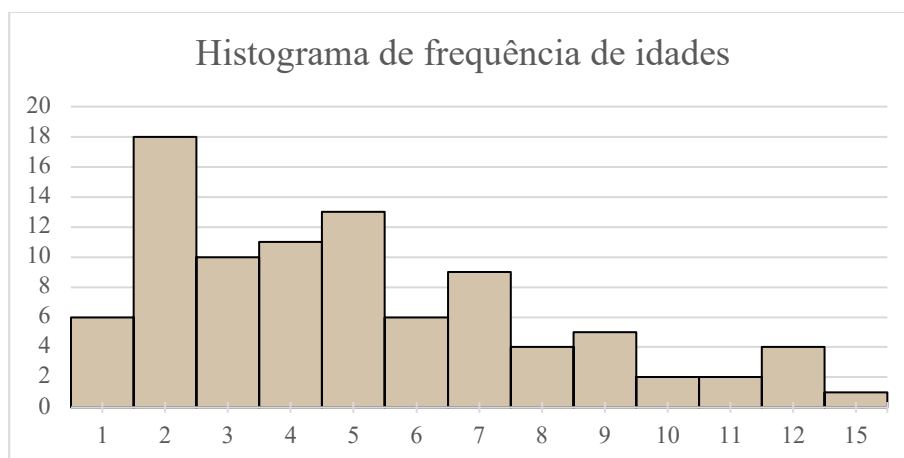


Gráfico 7 – Distribuição da idade da população canina do estudo

A população canina analisada é composta por 15 raças. No grupo dos cães pastores e boiadeiros foram estudadas as raças Pastor Australiano, Pastor Belga (variedades Mallinois e Laekenois), Cão Lobo Checoslovaco, Welsh Corgi Cardigan e a raça autóctone Cão de Serra de Aires. No grupo dos cães levantadores e cobradores de caça e cães de água foram analisadas as raças English Cocker Spaniel, English Springer Spaniel, Golden Retriever e a raça autóctone Cão de Água Português. Por último, a análise do grupo dos cães de companhia incluiu as raças Boston Terrier, Bulldog Francês, Cão de Crista Chinesa, Cavalier King Charles Spaniel, Griffon e Pequês.

As raças com maior número de animais estudados foram English Springer Spaniel (18 de 89; 20,2 %) e Pastor Australiano (13 de 89; 14,6%). Por outro lado, é importante referir que a maioria das raças foi representada por 3 animais, estando entre elas o Cão da Serra de Aires, Golden Retriever, Cão de Água Português, Cavalier King Charles Spaniel, Griffon e Pequês.

4.2. Perfil de temperamento C-BARQ

Na tabela 7 encontram-se os valores médios dos vários exemplares de cada raça, calculados a partir das pontuações de cada dimensão C-BARQ.

A raça Pastor Australiano ($n=13$) registou os seus valores médios mais elevados para as dimensões de treinabilidade (3,13), níveis de energia (2,88) e pedido de atenção (2,53) e os valores médios mais baixos para a agressão dirigida a donos (0,03) e a rivalidade canina (0,06). As restantes dimensões oscilaram entre 0,29 e 0,71 e apenas a excitabilidade obteve um valor ligeiramente mais acentuado (1,85).

O Pastor Belga ($n=6$) apresentou a treinabilidade (2,96), pedido de atenção (2,45), níveis de energia (2,25) e excitabilidade (2,00) como as dimensões com valores médios mais elevados, enquanto a agressão dirigida a donos foi quase nula (0,02). As restantes dimensões oscilaram entre 0,21 e 0,71 pontos, exceto a perseguição que obteve um valor ligeiramente mais acentuado (1,42), seguida da agressão dirigida a estranho (1,17).

Na raça Cão Lobo Checoslovaco ($n=4$) averiguou-se que a perseguição (3,44), a excitabilidade (3,17), a treinabilidade (2,53), os níveis de energia (2,13) e o pedido de atenção (2,00) foram as dimensões com valores médios mais elevados, ao contrário da agressão dirigida a estranhos, a agressão dirigida a donos e a rivalidade canina que apresentaram

valores nulos. As outras dimensões oscilaram entre 0,38 e 1,63 pontos, sendo que as dimensões de medo (M.D.E e M.N.S) apresentaram os valores mais próximos de 2,00.

Na raça Welsh Corgi Cardigan ($n=5$) os valores médios mais elevados foram registados nos níveis de energia (4,00) e na treinabilidade (3,35), excitabilidade (2,87) e o pedido de atenção (2,83), enquanto a agressão dirigida a donos e os problemas de separação não foram detetados nesta raça. As demais dimensões oscilaram entre 0,45 e 0,95 pontos, salvo a perseguição que resultou no valor mais próximo de 2,00 (1,85).

No Cão da Serra de Aires ($n=3$), a treinabilidade (2,83), os níveis de energia (2,50), o pedido de atenção (2,44), a perseguição (2,17) e a excitabilidade (2,06) foram as dimensões com os valores médios mais elevados, ao contrário dos problemas de separação (0,25) e da agressão dirigida a donos (0,42), que foram as dimensões com valores médios mais baixos. As restantes dimensões obtiveram pontuações entre 0,83 e 1,27 pontos.

O English Cocker Spaniel ($n=4$) apresentou os valores médios mais elevados para a treinabilidade (2,84) e níveis de energia (2,38), seguidos da perseguição (1,88), o pedido de atenção (1,83) e excitabilidade (1,29). As outras dimensões registaram valores médios abaixo de 0,38 pontos.

O English Springer Spaniel ($n=18$) apresentou valores médios mais elevados relativamente à treinabilidade (3,03), aos níveis de energia (2,89) e pedido de atenção (2,02). Por outro lado, a sensibilidade ao toque (0,06) e a agressão dirigida a donos (0,07) foram as dimensões com valores médios mais baixos. Tanto a perseguição (1,83) como a excitabilidade (1,58) apresentaram valores próximos do 2,00, e as demais dimensões não excederam os 0,50 pontos.

Na raça Golden Retriever ($n=3$), os valores médios mais elevados foram observados nos níveis de energia (2,83), na treinabilidade (2,50) e no pedido de atenção (2,00), e com os valores mais próximos de 2,00 encontraram-se a excitabilidade (1,56) e a perseguição (1,33). Esta raça não registou agressão dirigida a donos e as outras dimensões apresentaram valores médios abaixo dos 0,67 pontos.

O Cão de Água Português ($n=3$) apresentou o medo dirigido a estranhos (2,83) e a perseguição (2,59) como as dimensões com valores médios mais elevados, seguido dos níveis de energia (2,33), treinabilidade (2,21) e pedido de atenção (2,11). Com valores aproximados ao 2,00, estão as dimensões da excitabilidade (1,72) e medo não social (1,67). As restantes dimensões oscilaram entre os 0,17 e 0,96 pontos, exceto a agressão dirigida a donos que inexistente.

O Boston Terrier ($n=4$) apresentou níveis de energia (3,50), perseguição (3,00), treinabilidade (2,97) e pedido de atenção (2,00) como as dimensões com valores médios mais altos, e por outro lado a agressão dirigida a donos (0,03) foi a dimensões com valores médios mais baixos. A excitabilidade (1,83) e a agressão ou medo dirigido a cães demonstraram valores próximos de 2,00. Já as demais dimensões apresentaram valores entre os 0,79 e 0,03 pontos.

O Bulldog Francês ($n=9$), segundo o perfil de temperamento C-BARQ, apresentou elevados níveis de energia (3,06) e alta treinabilidade (2,54) e os resultados para o pedido de atenção (1,78), a excitabilidade (1,57) e a perseguição (1,47) foram os mais próximos dos 2,00 pontos. Pelo contrário, as outras dimensões registaram baixa tendência, sendo iguais ou inferiores a 0,26 pontos.

O Cão de Crista Chinesa ($n=8$) apresentou valores médios mais elevados para os níveis de energia (2,63), a treinabilidade (2,48), o pedido de atenção (2,31) e a excitabilidade (2,08) e para as restantes dimensões não se verificaram valores superiores a 1,00 ponto.

O Cavalier King Charles Spaniel ($n=3$) registou os valores médios mais elevados para as dimensões treinabilidade (3,38) e níveis de energia (3,17) Exceto para as dimensões do pedido de atenção (1,78) e da perseguição (1,50) que apresentaram valores mais próximos dos 2,00 pontos, para a demais dimensões os registos foram baixos e inclusivamente não se observou nenhuma agressão dirigida a estranhos, agressão dirigida a donos, medo dirigido a estranhos e problemas de separação.

O temperamento do Griffon ($n=3$) evidenciou maiores níveis de energia (3,00), treinabilidade (2,06) e pedido de atenção (2,0), seguidos da perseguição e excitabilidade que para ambas dimensões se registou o valor médio de 1,83 pontos. Por outro lado, não se observou agressão dirigida a donos nem problemas de separação e as outras dimensões oscilaram entre os 0,08 e 0,88 pontos de valor médio.

O Pequinês ($n=3$) registou os valores médios mais elevados para o pedido de atenção (3,39), níveis de energia (3,33), treinabilidade (3,08) e excitabilidade (2,72) e exceto para a perseguição que resultou num valor médio de 1,67 pontos, as demais dimensões apresentaram valores médios baixos e sempre inferior a 0,71 pontos.

Tabela 7 – Valores das dimensões C-BARQ apresentados por raça

Raças caninas	A.D.E.	A.D.D.	A.D.C./M.D.C.	R.C.	TREINA.	PERSEG.	M.D.E.	M.N.S.	PROB. SEP.	SENS. TOQ.	EXCIT.	PED. AT.	NÍV. EN.
Pastor Australiano	0,71	0,03	0,44	0,06	3,13	0,69	0,44	0,62	0,44	0,29	1,85	2,53	2,88
Pastor Belga	1,17	0,02	0,63	0,21	2,96	1,42	0,71	0,48	0,52	0,21	2,00	2,45	2,25
Cão Lobo Checoslovaco	0,00	0,00	0,94	0,00	2,53	3,44	1,63	1,42	1,09	0,38	3,17	2,00	2,13
Welsh Corgi Cardigan	0,78	0,00	0,88	0,45	3,35	1,85	0,60	0,67	0,00	0,95	2,87	2,83	4,00
English Cocker Spaniel	0,18	0,00	0,25	0,38	2,84	1,88	0,31	0,17	0,13	0,19	1,29	1,83	2,38
English Springer Spaniel	0,12	0,07	0,38	0,50	3,03	1,83	0,14	0,12	0,35	0,06	1,58	2,02	2,89
Golden Retriever	0,07	0,00	0,25	0,42	2,50	1,33	0,17	0,67	0,04	0,33	1,56	2,00	2,83
Cão de Água Português	0,53	0,00	0,88	0,33	2,21	2,59	2,83	1,67	0,96	0,17	1,72	2,11	2,33
Boston Terrier	0,60	0,03	1,66	0,44	2,97	3,00	0,38	0,79	0,43	0,75	1,83	2,00	3,50
Bulldog Francês	0,13	0,01	0,14	0,14	2,54	1,47	0,14	0,20	0,26	0,17	1,57	1,78	3,06
Cão de Crista Chinesa	0,14	0,17	0,81	0,56	2,48	1,00	0,28	0,17	0,63	0,09	2,08	2,31	2,63
Cavalier King Charles Spaniel	0,00	0,00	0,08	0,08	3,38	1,50	0,00	0,22	0,00	0,17	0,83	1,78	3,17
Griffon	0,33	0,00	0,88	0,08	3,00	1,83	0,08	0,56	0,00	0,08	2,06	1,83	2,00
Pequínês	0,10	0,04	0,71	0,58	3,08	1,67	0,33	0,39	0,63	0,50	2,72	3,39	3,33

A.D.E. – Agressão dirigida a estranhos, A.D.D. – Agressão dirigida a donos, A.D.C./M.D.C. - Agressão/Medo dirigida a cães, R.C. – Rivalidade canina, TREINA. – Treinabilidade, PERSEG. – Perseguição, M.D.E – Medo dirigido a estranhos, M.N.S. – Medo não social, PROB. SEP. – Problemas de separação, SENS. TOQUE – Sensibilidade ao toque, EXCIT. - Excitabilidade, PED. ATENÇÃO – Pedido de atenção, NÍV. ENERGIA – Níveis de energia

V – Discussão

5.1. Cães Pastores e Boiadeiros

Já desde o passado que a capacidade de um cão para proteger, caçar e movimentar animais de pastoreio, tem sido um critério de seleção importante na criação de cães pastores e boiadeiros (King et al., 2012), e como tal, são tradicionalmente selecionados pelo temperamento e desempenho e não por características morfológicas (Coppinger & Schneider, 1995). Segundo Early et al. (2019), os traços comportamentais mais valorizados por tratadores e criadores de cães pastores e boiadeiros são a aptidão para serem treináveis, inteligentes, motivados, confiantes e amigáveis. Igualmente outros autores mencionam que as raças de cães de trabalho, como as deste grupo, mostram maior treinabilidade, mais interesse em brincar com humanos e menores níveis de medo ou agressão dirigida a humanos do que outras raças caninas (Mahut, 1958; Asp et al., 2015). Além destes traços, o conceito de um cão pastor está intimamente ligado à aptidão instintiva para perseguir (Coppinger & Schneider 1995; Spady & Ostrander, 2008). Em concordância, neste estudo apurou-se que as raças Pastor Australiano, Pastor Belga, Cão Checoslovaco, Welsh Corgi Cardigan e Cão da Serra de Aires apresentaram conjuntamente o predomínio das dimensões treinabilidade, pedido de atenção e níveis de energia (Tabela A1). A dimensão da perseguição não se encontrou elevada no Pastor Australiano nem no Welsh Corgi Cardigan. Além do mais, a excitabilidade, que mede reações fortes a determinadas situações consideradas excitantes para cães (Serpell, 2003) observou-se elevada na maioria destas raças, apesar de não ser uma característica destacada nos estudos publicados sobre cães pastores e boiadeiros, possivelmente porque não é considerada um traço de temperamento indispensável para este tipo de cães (O’Farrell, 1997; Kubinyi, Turcsán, & Miklósi; 2009).

O estalão da raça Pastor Australiano menciona características relacionadas com alta treinabilidade e níveis de energia e baixa agressão dirigida a donos, rivalidade canina coincidindo com os resultados obtidos no C-BARQ. Também Serpell e Duffy (2015) e mais recentemente de Ciccarelli et al (2021) relatam resultados concordantes. Por outro lado, a descrição “pode ser um pouco reservado nos primeiros encontros” não foi correlacionada com nenhuma das dimensões devido à especificidade do termo em causa. Em oposição à descrição do estalão (“fortes instintos de pastoreio e de guarda” e “um pouco reservado”) e aos relatos de outros autores sobre a raça (Serpell & Duffy, 2015; Ott, 2016; Col, Day & Phillips, 2016; Wilson et al., 2018; Hesselink, 2020; Ciccarelli et al, 2021), neste estudo registaram-se baixas

pontuações para a perseguição e para o medo dirigido a estranhos. Esta discrepância pode ser justificada pelo facto de os cães em análise não terem contacto nem treino para o pastoreio, mas sim para serem utilizados em exposições de beleza, resultando numa inibição de comportamentos de aptidão natural. Já o baixo medo dirigido a estranhos pode ser justificado por interpretações erróneas de comportamentos caninos por parte dos donos, ao responderem ao questionário ou pela existência de um vínculo emocional muito forte entre animal-dono, que não permite haver espaço para características negativas (Weschung, 2008), ou, ainda, dever-se ao facto de serem consecutivamente tocados por estranhos nas exposições caninas que frequentam.

A descrição do estalão da raça Pastor Belga faz referência à sua alta aptidão para treino, pedido de atenção, níveis de energia e baixa expressão em todas as dimensões relacionadas com a agressão (A.D.E., A.D.C./M.D.C, A.D.D), medo dirigido a estranho e medo não social, estando em conformidade com os resultados observados neste estudo e em parte com a caracterização de um cão pastor. Todavia no estalão são mencionadas as características “protetor, teimoso e atento do seu dono”, o que poderia justificar o ligeiro aumento da agressão dirigida a estranhos. A perseguição observou-se pouco elevada, porém no estalão a “aptidão inata para guardar rebanhos” indica que esta dimensão estaria elevada. Estes resultados são concordantes com as conclusões de Wilson et al. (2018), onde referem que o agrupamento onde se encontra inserido o Pastor Belga é energético, bastante treinável, com relativa baixa agressão aos donos e a outros cães e com maior tendência para demonstrar agressão dirigida a estranhos.

O Cão Lobo Checoslovaco mostrou elevada treinabilidade, pedido de atenção, níveis de energia e pouca propensão para mostrar agressão (A.D.E., A.D.C./M.D.C, A.D.D.) ou medo (M.D.E., M.N.S), o que corresponde ao temperamento exposto no estalão. Contudo as dimensões com pontuações mais altas foram a perseguição e excitabilidade, que não são mencionadas no estalão. Para Maglieri et al. (2019), os Cães Lobo Checoslovacos adotam um comportamento mais semelhante ao do lobo na busca de presas, quando comparados com o Pastor Alemão, raça de onde provêm. A raça Cão Lobo Checoslovaco foi desenvolvida há cerca de 60 anos, com o intuito de criar uma raça com o temperamento e treinabilidade dos Pastores Alemães e a saúde, força e habilidade noturna característica de um lobo (Lord, 2013), no entanto as evidências científicas sobre as características comportamentais da raça são escassas (Maglieri et al., 2019; Sommese et al., 2019).

De forma similar aos resultados obtidos através do C-BARQ para a raça Welsh Corgi Cardigan, o estalão da mesma foi correlacionado com maior treinabilidade e níveis de energia e menor capacidade para demonstrar agressão (A.D.E., A.D.C./M.D.C, A.D.D., R.C.) e/ou medo (M.D.E, M.N.S). Além destas dimensões, também se registou um aumento do pedido de atenção e excitabilidade, porém estas últimas não foram correlacionadas com características do estalão, o que indica que a descrição da raça está incompleta. Também Gibeault (2019) traça os Welsh Corgi Cardigans como excepcionais companheiros de adultos e de crianças providos de grande inteligência e vontade de participar em atividades da família, fazendo referência não só à aptidão para treino e altos níveis de energia, como também à dimensão de pedido de atenção. Segundo Marschark e Baenninger (2002), apesar de não ter surgido de forma instintiva, estes cães executam de forma confiável comportamentos de pastoreio, que passam por beliscar os membros de animais para facilitar a movimentação. Similarmente, Gibeault (2019) refere que os Welsh Corgi Cardigan ladram ao gado para que estes se movimentem e, como tal, é frequente que estes cães vocalizem em várias situações, o que pode também explicar a alta excitabilidade detetada e um valor ligeiramente elevado na perseguição. Assim, pode-se concluir que existe omissão de informação no estalão racial, no que diz respeito ao seu comportamento e temperamento.

As características mencionadas no estalão do Cão da Serra de Aires foram correlacionadas com o predomínio da treinabilidade, pedido de atenção, níveis de energia, perseguição e menor agressão dirigida a donos, estando em conformidade com os resultados deste estudo. A frase descritiva “vigilante durante a noite” não foi associada a nenhuma dimensão, visto ser demasiado específica, mas pouco sensível ao que se pretende estudar em cada dimensão. O facto de ainda não terem sido publicados mais estudos comportamentais sobre esta raça autóctone impossibilita a comparação de resultados, no entanto pode-se afirmar que as dimensões registadas caracterizam um perfil de cão de pastoreio concordante com a descrição presente no estalão.

5.2. Cães Levantadores e Cobradores de Caça e Cães de Água

Os cães de caça modernos foram selecionados pelo Homem por demonstrar comportamentos auxiliares às várias modalidades da caça e, como tal, são criados para apontar, rastrear, perseguir, afastar e recuperar animais de caça (Christiansen, Bakken & Braastad, 2001; Spady & Ostrander, 2008). Neste estudo, as raças English Cocker Spaniel, English Springer Spaniel, Golden Retriever e o Cão de Água Português apresentaram em comum a elevação das dimensões treinabilidade e níveis de energia (Tabela A2). Exceto para o English Cocker Spaniel, também se observou um aumento da dimensão pedido de atenção. Seria expectável que para cães auxiliares à caça, a dimensão da perseguição estivesse mais elevada, no entanto, nenhuma das raças analisadas apresentou um aumento acima de 2,00 pontos no C-BARQ. Por outro lado, o Cão de Água Português que é um cão pescador, apresentou valores elevados.

Com base na descrição do estalão do English Cocker Spaniel foi possível correlacioná-lo com alta treinabilidade e níveis de energia e baixa agressão dirigida a estranhos, agressão dirigida a donos, agressão/medo dirigido a cães e medo não social. Neste estudo, foram registados resultados concordantes. Ainda no estalão da raça são mencionadas características compatíveis com maiores índices de perseguição e pedido de atenção, que são expectáveis para cães levantadores de presas, como é o English Cocker Spaniel. No passado, o English Cocker Spaniel foi considerado uma raça canina com problemas de agressão súbita aos donos ou familiares (Mugford, 1984; Borchelt, 1983; Podberscek & Serpell, 1997), embora esta dimensão não tenha sido detetada nos resultados nem no estalão racial. Esta discordância pode ser explicada pela agressão canina estar associada a inúmeros fatores ambientais e fisiológicos (Hsu & Sun, 2010) e ao facto de os estudos referenciados, além de escassos, estarem desatualizados.

O estalão do English Springer Spaniel refere características relacionadas com as dimensões treinabilidade, níveis de energia e pedido de atenção, em concordância com as altas pontuações observadas neste estudo e com Serpell e Duffy (2015). O English Springer Spaniel é uma das raças mais antigas de cães de caça conhecida pelas suas capacidades de trabalhar (FCI, 2023), pelo que pode-se afirmar que a descrição comportamental do estalão é omissa por não existir qualquer menção à tendência de tenacidade na raça. Por outro lado, a elucidação do estalão da raça foi correlacionada com baixa agressão dirigida a donos e agressão dirigida a estranhos, que coincide com os resultados deste estudo. Nos Estados

Unidos da América (EUA), alguns autores referem que os exemplares desta raça que recorrem a consultas de comportamento são frequentemente devido a problemas de agressão ao dono e membros da família (Reisner et al, 2005), embora nos resultados deste estudo se tenham verificado baixas pontuações para a agressão dirigida aos donos e a estranhos. Ao contrário da alta agressão dirigida a cães/medo dirigido a cães registadas por Serpell e Duffy (2015), neste estudo e no estalão da raça não se observaram comportamentos relacionados com estas dimensões.

No estalão do Golden Retriever é mencionada a alta treinabilidade e pedido de atenção à semelhança dos resultados do C-BARQ. Também Serpell e Duffy (2015) observaram a alta treinabilidade desta raça. Devido ao seu perfil alegre, os Golden Retrievers são conhecidos como uma raça ideal para animal de companhia (Liinamo et al., 2007), no entanto existem alguns relatos de agressão dirigida a humanos e cães na raça (Edwards, 1991; Knol and Schilder, 1999), possivelmente relacionados com uma componente genética (Knol et al., 1997; Liinamo et al., 2007). Neste estudo, as quatro dimensões de agressão (A.D.E., A.D.C./M.D.C, A.D.D.), não se revelaram elevadas nos exemplares analisados nem é um tipo de comportamento apresentado no estalão racial. Assim, pode-se afirmar que o estalão racial se encontra omissa por não referenciar características predatórias, apesar dos restantes resultados obtidos neste estudo estarem de acordo com o que se encontra descrito no estalão racial.

O Cão de Água Português é a raça autóctone com maior número de exemplares registados em Portugal atualmente (CPC, 2022), mas em 1970 foi considerada uma das raças mais raras do mundo (Molinari, 1989), estando próximo da extinção em 1974 (Molinari 1993). O estalão racial do Cão de Água Português menciona aspetos relacionados com a sua alta treinabilidade, perseguição, níveis de energia e pedido de atenção e reduzido medo dirigido a estranhos e medo não social. Estes traços estão totalmente de acordo com as observações realizadas neste estudo, pois foram registadas elevadas pontuações para as dimensões supracitadas. O facto de ser um cão de água, companheiro inseparável do pescador, multifacetado ao guardar, proteger o barco e recuperar peixe (CPC, 2023), pode explicar a maior aptidão para a perseguição. Já a referência no estalão de um carácter “corajoso” é contraditória às altas pontuações observadas neste estudo, para o medo dirigido a estranhos e algo menos elevadas para o medo não social. Neste sentido, é possível que o termo “corajoso” seja referente à força, persistência e determinação perante certos obstáculos (CPC, 2023) e possa ser mal-interpretado, sendo necessário completar a descrição do estalão.

5.3. Cães de Companhia

Atualmente, a maioria dos cães já não são utilizados pela sua capacidade de trabalho, mas são mantidos principalmente como animais de companhia (Asp et al., 2015). Svartberg (2006) revela que as pressões de seleção recentes afetaram o temperamento canino, moldando-as para as necessidades atuais do Ser Humano, tal como a função de um cão de companhia. De acordo com os dados obtidos sobre a opinião da população australiana (King et al., 2009) e italiana (Diverio et al., 2016), o “cão ideal” deve ser amigável e sociável com humanos e outros animais, treinável e adaptável, obediente e fiel, sem sinais de agressão e saudável. Logo, seria expectável que o perfil desejável para um cão de companhia seja correspondente a um temperamento no C-BARQ com altos valores para as dimensões de treinabilidade, níveis de energia e pedido de atenção e baixos valores de agressão e/ou medo dirigido a humanos ou a outros cães e rivalidade canina. Os resultados deste estudo revelaram que as raças Boston Terrier, Bulldog Francês, Cão de Crista Chinesa, Cavalier King Charles Spaniel, Griffon e Pequínês apresentaram traços de temperamento comuns e consistente com esta descrição de cão de companhia (Tabela A3), apesar dos valores para a dimensão pedido de atenção nem sempre se encontrar acima de 2,00 pontos no C-BARQ, sendo as raças com menores valores médios o Bulldog Francês (1,78), Cavalier King Charles Spaniel (1,78) e Griffon (1,83). Os valores médios podem verificar-se menos expressivos nesta dimensão devido ao número de exemplares por habitação ser tendencialmente mais elevado em criador que em famílias comuns com apenas animais para companhia.

O estalão racial do Boston Terrier foi relacionado com maiores índices de treinabilidade, níveis de energia e pedido de atenção, o que também foi observado nos exemplares analisados neste estudo, bem como por Serpell e Duffy (2015), excluindo o pedido de atenção. Além destas dimensões, observou-se ainda o aumento da perseguição semelhante aos dados de Serpell e Duffy (2015). Já o ligeiro aumento na agressão dirigida a cães/medo dirigido a cães registado neste estudo, coincide com os relatos de Wilson et al. (2018), que concluiu que esta raça apresenta moderados índices de agressão em comparação com outras raças. Apesar do aumento da popularidade desta raça, os estudos sobre o temperamento do Boston Terrier são escassos (Wilson et al., 2018).

Para a raça Bulldog Francês foi possível correlacionar as características do estalão da raça com altos índices de treinabilidade, níveis de energia e pedido de atenção, em concordância com os resultados observados neste trabalho e com o perfil do cão de

companhia “ideal”. A descrição do Bulldog Francês como um cão “sociável” aponta para menores níveis de agressão ou medo dirigido a estranhos e/ou agressão/medo dirigido a cães, mas já o caráter “possessivo” pode indicar um aumento na rivalidade canina e no pedido de atenção. Serpell e Duffy (2015) registaram altas pontuações para agressão dirigida a estranhos, agressão/medo dirigido a cães, rivalidade canina, sensibilidade ao toque e problemas de separação ao contrário dos registos observados no presente estudo. Em Portugal, o Bulldog Francês ocupa o 5º lugar nas raças caninas mais populares (CPC, 2023) e é, portanto, fundamental que o estalão da raça esteja completo e ajustado à realidade do país, como demonstrado pelos resultados.

Para o Cão de Crista Chinesa apenas é referido no estalão o seu caráter “bondoso e feliz”, sendo associado a altos níveis de energia e baixos níveis das quatro dimensões de agressão (A.D.E., A.D.C./M.D.C, A.D.D., R.C.), que se verificaram neste estudo. Por outro lado, as dimensões treinabilidade, excitabilidade obtiveram pontuações altas e não são descritas no estalão. De acordo com o estudo sobre fobia nesta raça de Silvia Moricci (Moricci, 2017) nomeadamente sobre o medo de outros cães e de pessoas e a aversão ao toque, não correspondem aos resultados deste estudo nem ao estalão. A inexistência de mais estudos sobre o temperamento desta raça e a pouca informação disponível no estalão não permitem maior profundidade na discussão dos resultados.

O Cavalier King Charles Spaniel é descrito no estalão como uma raça de grande treinabilidade, níveis de energia e pedido de atenção e não apresenta sinais de agressão nem de nervosismo (A.D.E., A.D.C./M.D.C, R.C., A.D.D, M.D.E, M.N.S). Nos dados obtidos através do C-BARQ foram registadas altas pontuações para as dimensões treinabilidade e níveis de energia e não tão elevados para a perseguição e pedido de atenção, em concordância com o que se encontra descrito no seu estalão racial e à semelhança das observações de Serpell e Duffy (2015). Também Morrow et al. (2015) concluiu que os Cavalier King Charles Spaniel foram a raça que mais tardiamente desenvolvem comportamentos associados ao medo.

Em conformidade com os resultados deste estudo, a descrição do estalão racial do Griffon destaca a alta treinabilidade e pedido de atenção e baixos índices de agressão ou medo (A.D.E., A.D.C./M.D.C, A.D.D, R.C., M.D.E, M.N.S). Para além destas dimensões, também os níveis de energia, a excitabilidade e a perseguição obtiveram as maiores pontuações no C-BARQ, no entanto não se encontram descritas no estalão da raça. As pontuações referentes à excitabilidade e à perseguição (1,83) têm alguma expressão, visto estarem próximos do valor

mediano (2), no entanto não se encontram elevadas. A prática inexistência de estudos publicados sobre esta raça é um fator limitativo, não permitindo uma mais aprofundada discussão da diferença dos resultados obtidos com a descrição racial presente no estalão. Porém, a expressão marcada para comportamentos predatórios pode estar relacionada com uma das originais funções desta raça: manter os estábulos livres de roedores. O Griffon é descrito no seu estalão como um cão muito ligado ao seu dono, o que nos indica que tem bastante expressão de pedidos de atenção e os resultados deste estudo estão de acordo com o que se encontra descrito. Esta característica, não sendo explorada e trabalhada de forma correta poderá desencadear e justificar as elevadas pontuações obtidas na excitabilidade.

No estalão da raça Pequinês são mencionadas características correlacionadas com a ausência de pedido de atenção (“distante”), no entanto no presente estudo o pedido de atenção registou a pontuação mais elevada de entre as restantes dimensões da raça. O *n* racial ser baixo e a forma como são educados/treinados e, inevitavelmente, a variabilidade individual dentro da mesma raça podem ser justificação para esta antonímia de resultados. Também se observaram maiores níveis de energia, treinabilidade e excitabilidade que não são características apontadas no estalão. Por outro lado, foi possível correlacionar o estalão com uma menor predisposição para demonstrar comportamentos agressivos e medo (A.D.E., A.D.C./M.D.C, A.D.D, M.D.E, M.N.S), em conformidade com os resultados deste estudo. Contudo, Wilson et al. (2018) indica que o Pequinês pode mostrar sinais de agressão dirigida a estranhos ou a cães, ou ainda de rivalidade canina, o que não se verificou neste estudo e que esta raça tende a ser menos medrosa que outras, podendo elucidar para o facto do termo “distante” não se aplicar a membros familiares, mas sim a estranhos ou até mesmo outros exemplares da mesma espécie. Desta forma, pode-se afirmar que os exemplares portugueses são cães sem registo deste tipo de comportamento, como esperado desta raça muito apreciada pelos antigos imperadores chineses como cão de companhia (AKC, 2022).

Não foi possível estabelecer a correspondência de características comportamentais/temperamentais descritas no estalão racial para as dimensões referentes aos problemas de separação e sensibilidade ao toque. Esta ausência de correlação pode ser justificada pela particular especificidade dos comportamentos avaliados nestas duas dimensões e ao facto de os comportamentos analisados serem considerados não desejáveis e não estereotipados na espécie e serem, sim, resultado de uma excessiva humanização sem acesso a uma correta consciencialização educacional ou treino comportamental específico.

Para uma análise inter-racial mais completa foram selecionadas, de forma geral, as raças com mais estudos publicados das 31 raças iniciais. A amostra total era composta por 163 exemplares pertencentes a 43 diferentes criadores. Apesar dos resultados referentes às restantes raças não terem sido apresentados e discutidos nesta dissertação por falta de informação publicada sobre as mesmas serão utilizado na plataforma já mencionada e servirão como um gatilho propulsor no conhecimento das mesmas.

VI – Conclusão

O estudo permitiu caraterizar o temperamento de várias raças caninas criadas por criadores portugueses registados no CPC através da utilização do C-BARQ, avaliar se a descrição comportamental/temperamental presente no estalão da raça é refletida de forma completa nos traços de temperamento obtidos e verificar a possibilidade de utilização dos estalões raciais como um mecanismo científico na escolha de um novo animal.

Das 15 raças caninas analisadas nenhuma correspondeu na totalidade à descrição do estalão racial, seja por divergência de resultados referentes aos traços de temperamento identificados através do C-BARQ e/ou pela ausência de referências no estalão.

Relativamente ao Pastor Australiano, observou-se uma relação positiva no estalão, mas negativa no C-BARQ sobre comportamentos de perseguição e verificou-se a ausência de referência ao pedido de atenção, sendo que os resultados obtidos através do C-BARQ foram positivos.

O Pastor Belga, à semelhança do Pastor Australiano, divergiu nos resultados sobre a aptidão para perseguição, e a excitabilidade não é mencionada no seu estalão, apesar de ter sido detetada pelo C-BARQ.

No estalão do Cão Lobo Checoslovaco, tanto a perseguição como a excitabilidade, que foram temperamentos detetados no C-BARQ, não são referidos.

Tal como na raça anterior, também no estalão do Welsh Corgi Cardigan não são mencionados traços de temperamento referentes à sua excitabilidade e pedido de atenção, em contraste com os resultados do C-BARQ.

A raça autóctone Cão da Serra de Aires não é descrita com excitabilidade, contrariamente ao observado no C-BARQ.

O estalão do English Cocker Spaniel descreve a raça com comportamentos de perseguição e pedido de atenção, que não foram dimensões evidenciadas no C-BARQ.

O English Springer Spaniel não registou divergências de resultados nem ausência de referências com correlação positiva, e não corresponde na totalidade à descrição do estalão apenas pela inexistência de descrição de que a raça não apresenta excitabilidade nem comportamentos de perseguição, como o observado no C-BARQ.

Os níveis de energia do Golden Retriever não estão mencionados no seu estalão, porém os resultados obtidos através do C-BARQ são positivos.

O Cão de Água Português, a raça autóctone com mais exemplares atualmente, registou uma divergência de resultados na dimensão medo dirigido a estranhos, sendo que no

seu estalão racial não se encontram descritas características compatíveis com esta dimensão, mas neste estudo os resultados foram positivos, ou seja, a raça apresentou traços de medo dirigido a estranhos.

O estalão do Boston Terrier não descreve características relacionadas com a tenacidade, ao contrário do C-BARQ.

No caso do Bulldog Francês registou-se uma divergência de resultados na dimensão pedido de atenção. Apesar de serem descritas características relacionadas com esta dimensão no seu estalão, no C-BARQ não se constatou a evidência deste traço de temperamento.

O Cão de Crista Chinesa, uma das raças em estudo com a descrição comportamental/temperamental do estalão mais simples, não menciona a sua treinabilidade, excitabilidade e pedido de atenção que foram identificados no C-BARQ.

No Cavalier King Charles Spaniel, o pedido de atenção é um traço de temperamento refletido no estalão racial que não se verificou nos resultados do C- BARQ

No estalão da raça Griffon não são referidos os níveis de energia da raça observados no C-BARQ.

O estalão do Pequinês descreve o comportamento da raça com pouca demonstração de pedido de atenção, ao contrário do observado no C-BARQ e também não faz referência à treinabilidade, excitabilidade e níveis de energia da mesma.

De referir que todas as raças em estudo obtiveram elevada pontuação no C-BARQ para a treinabilidade e registaram uma elevada exibição de comportamentos relacionados com altos níveis de energia, o que as torna facilmente treináveis. Por outro lado, as dimensões referentes à agressividade, ou seja, a agressão dirigida a estranhos, agressão dirigida a donos, agressão/medo dirigido a cães e rivalidade canina registaram baixas pontuações em todas as raças em análise.

Assim é possível concluir que para a maioria das raças, as características idealizadas no estalão não foram totalmente expressas através dos seu temperamento, apontando para a necessidade de completar o estalão com outros traços temperamentais, uma vez que o desconhecimento das características comportamentais da raça por parte dos donos pode fomentar díades disfuncionais entre Homem-cão, que culminam em abandono ou eutanásia por convivência.

O estudo apresentou algumas limitações, tais como o número limitado de exemplares (*n*) de cada raça, o facto deste modelo de questionário ser respondido pelos próprios donos que neste caso são também os criadores, o tempo de espera para obtenção dos dados, a

existência de relativamente pouca bibliografia associada a este tema, a subjetividade na interpretação das descrições presentes nos estalões raciais e, ainda, a dificuldade de correlação dos termos encontrados nos estalões raciais com as dimensões C-BARQ.

Como já anteriormente referido, este estudo servirá como base de uma futura plataforma cujo um dos principais objetivos é auxiliar potenciais novos donos na escolha mais acertada no que diz respeito ao seu novo companheiro canino. Como tal e com base nas diferenças temperamentais inevitáveis entre exemplares da mesma raça, é de futuro interesse traçar um perfil racial para cada criador, com o intuito de realçar determinadas características presentes na criação de cada um e, desta forma, promover a melhor escolha e subsequentemente melhor díade Ser Humano-cão. Neste sentido, a autora deste estudo participou num concurso da incubadora Play da Universidade Lusófona com a ideia de lançamento da plataforma já mencionada, intitulada de *D'match*, onde obteve uma menção honrosa e agradáveis críticas ao projeto inovador a desenvolver.

VII - Referências bibliográficas

American Kennel Club (2023). Boston Terrier. Acedido a 21 de Maio de 2023 em <https://www.akc.org/dog-breeds/boston-terrier/>

American Kennel Club (2019). Meet Two Similar Yet Different Breeds: The Cardigan Welsh Corgi and the Pembroke Welsh Corgi. Acedido a 22 de Maio de 2023 em <https://www.akc.org/expert-advice/lifestyle/cardigan-welsh-corgi-pembroke-welsh-corgi/>

American Kennel Club (2023). 10 Things to Know About the Pekingese. Acedido a 23 de Maio de 2023 em <https://www.akc.org/expert-advice/lifestyle/10-facts-about-pekingese-dogs/>

Borchelt, P. (1983). Aggressive behavior of dogs kept as companion animals: Classification and influence of sex, reproductive status and breed. *Applied Animal Ethology*. 10. 45-61. 10.1016/0304-3762(83)90111-6.

Bradshaw, B & Rooney, N. (2006). Dog social behavior and communication *In* J. Serpell (Ed.) *The Domestic Dog: Its Evolution, Behavior and Interactions with People* (2ª Ed., pp. 133-159). New York: Cambridge University Press.

Ciccarelli, J., Macchioni, F., Cecchi, F. (2021). A genealogical survey on the main bloodline of the Australian Cattle Dog in Italy. *Rendiconti Lincei. Scienze Fisiche e Naturali*. 32. 1-8. 10.1007/s12210-021-00993-3.

Clube Português de Canicultura (2022). Registos individuais por raça 2022. Acedido a 4 de Novembro de 2023, disponível em <https://www.cpc.pt/registos/estatisticas/>

Clube Português de Canicultura (2023). Raças caninas portuguesas – Cão de Água Português. Acedido a 17 de Maio de 2023, disponível em <https://www.cpc.pt/racas/racas-portuguesas/>

Clutton-Brock, J. (2017). Origins of the dog: The archaeological evidence *In* J. Serpell (Ed.) *The Domestic Dog: Its Evolution, Behavior and Interactions with People* (2ª Ed., pp. 7-21). New York: Cambridge University Press.

Christiansen, F., Bakken, M., & Braastad, B. (2001). Behavioural differences between three breed groups of hunting dogs confronted with domestic sheep. *Applied Animal Behaviour Science*, 72(2), 115–129. doi:10.1016/s0168-1591(00)00202-1

Col, R., Day, C., & Phillips, C.J. (2016). An epidemiological analysis of dog behavior problems presented to an Australian behavior clinic, with associated risk factors. *Journal of Veterinary Behavior-clinical Applications and Research*, 15, 1-11.

Coppinger, R. & Schneider, R. (1995). Evolution of working dogs. In J. Serpell (Ed.) *The Domestic Dog: Its Evolution, Behaviour and Interactions with People* (2^a Ed., pp 42–47). New York: Cambridge University Press.

Diverio, S., Boccini, B., Menchetti, L., & Bennett, P. C. (2016). The Italian perception of the ideal companion dog. *Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research*, 12, 27–35. doi:10.1016/j.jveb.2016.02.004

Edwards R. (1991). Aggression in golden retrievers. *The Veterinary record*, 128(17), 410. <https://doi.org/10.1136/vr.128.17.410-b>

Eken Asp, H., Fikse, W. F., Nilsson, K., & Strandberg, E. (2015). Breed differences in everyday behaviour of dogs. *Applied Animal Behaviour Science*, 169, 69–77. doi:10.1016/j.applanim.2015.04.010

Fédération Cynologique Internationale (1999). Ceskoslovenský Vlcíak. Acedido a 17 de Maio de 2023 em <https://www.fci.be/en/nomenclature/CZECHOSLOVAKIAN-WOLFD0G-332.html>

Fédération Cynologique Internationale (2001). Chien De Berger Belge. Acedido a 17 de Maio de 2023 em <https://www.fci.be/en/nomenclature/BELGIAN-SHEPHERD-DOG-15.html>

Fédération Cynologique Internationale (2003). Griffon Belge. Acedido a 17 de Maio de 2023 em <https://www.fci.be/en/nomenclature/GRIFFON-BELGE-81.html>

Fédération Cynologique Internationale (2008a). Cão Da Serra De Aires. Acedido a 17 de Maio de 2023 em <https://www.fci.be/en/nomenclature/PORTUGUESE-SHEEPDOG-93.html>

Fédération Cynologique Internationale (2008b). Cão De Água Português. Acedido a 17 de Maio de 2023 em <https://www.fci.be/en/nomenclature/PORTUGUESE-WATER-DOG-37.html>

Fédération Cynologique Internationale (2008c). Cavalier King Charles Spaniel. Acedido a 17 de Maio de 2023 em <https://www.fci.be/en/nomenclature/CAVALIER-KING-CHARLES-SPANIEL-136.html>

Fédération Cynologique Internationale (2009a). Australian Shepherd. Acedido a 17 de Maio de 2023 em <https://www.fci.be/en/nomenclature/AUSTRALIAN-SHEPHERD-342.html>

Fédération Cynologique Internationale (2009b). English Springer Spaniel. Acedido a 17 de Maio de 2023 em <https://www.fci.be/en/nomenclature/ENGLISH-SPRINGER-SPANIEL-125.html>

Fédération Cynologique Internationale (2009c). Golden Retriever. Acedido a 17 de Maio de 2023 em <https://www.fci.be/en/nomenclature/GOLDEN-RETRIEVER-111.html>

Fédération Cynologique Internationale (2009d). Pekingese. Acedido a 17 de Maio de 2023 em <https://www.fci.be/en/nomenclature/PEKINGESE-207.html>

Fédération Cynologique Internationale (2012). English Cocker Spaniel. Acedido a 17 de Maio de 2023 em <https://www.fci.be/en/nomenclature/ENGLISH-COCKER-SPANIEL-5.html>

Fédération Cynologique Internationale (2013). Boston Terrier. Acedido a 17 de Maio de 2023 em <https://www.fci.be/en/nomenclature/BOSTON-TERRIER-140.html>

Fédération Cynologique Internationale (2021). Chinese Crested Dog. Acedido a 17 de Maio de 2023 em <https://www.fci.be/en/nomenclature/CHINESE-CRESTED-DOG-288.html>

Fédération Cynologique Internationale (2022). Welsh Corgi (Cardigan). Acedido a 17 de Maio de 2023 em <https://www.fci.be/en/nomenclature/WELSH-CORGI-CARDIGAN-38.html>

Fédération Cynologique Internationale (2023). Bouledogue Français. Acedido a 17 de Maio de 2023 em <https://www.fci.be/en/nomenclature/FRENCH-BULLDOG-101.html>

González-Ramírez, M. T., Quezada-Berumen, L., & Landero-Hernández, R. (2017). Assessment of canine behaviors using C-BARQ in a sample from Northern Mexico. *Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research*, 20, 52–58. doi:10.1016/j.jveb.2017.03.007

Hesselink, I. (2020). *Development, distribution and analysis of a health inventory questionnaire for the Australian Shepherd as an indication for inherited disorders* (Dissertação de Mestrado). Universiteit Utrecht.

Hsu, Y., & Sun, L. (2010). Factors associated with aggressive responses in pet dogs. *Applied Animal Behaviour Science*, 123(3-4), 108–123. doi:10.1016/j.applanim.2010.01.013

Jones, A., & Gosling, S. (2005). Temperament and personality in dogs (*Canis familiaris*): A review and evaluation of past research. *Applied Animal Behaviour Science*, 95(1-2), 1–53. doi:10.1016/j.applanim.2005.04.008

King, T., Marston, L. & Bennett, P. (2009) Describing the ideal Australian companion dog, *Applied Animal Behaviour Science*, Volume 120, Issues 1–2, Pages 84-93, ISSN 0168-1591, <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2009.04.011>.

King, T., Marston, L., Bennett, P. (2011). Breeding dogs for beauty and behaviour: Why scientists need to do more to develop valid and reliable behaviour assessments for dogs kept as companions, *Applied Animal Behaviour Science*, Volume 137, Issues 1–2, 2012, Pages 1-12, ISSN 0168-1591, <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2011.11.016>.

Knol, B., Groenewoud-Jelsma, H. & Ubbink, G. (1997). Fear-motivated aggression in Golden Retrievers: No correlation with inbreeding. In *Proceedings of the First International Conference on Veterinary Behavioural Medicine*. p. 112. Birmingham, UK

Liinamo, A., Berg, L., Leegwater, P., Schilder, M., Arendonk, J. & Oost, B. (2007). Genetic variation in aggression-related traits in Golden Retriever dogs, *Applied Animal Behaviour Science*, Volume 104, Issues 1–2, Pages 95-106, ISSN 0168-1591, <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2006.04.025>

Marschark, E. & Baenninger, R. (2002). Modification of instinctive herding dog behavior using reinforcement and punishment. *Anthrozoös*, 15(1), 51–68. doi:10.2752/089279302786992685

Moricci, S. (2017). A case of phobia in a Chinese Crested Dog. *Dog Behavior*, 3, Pages 31-35. doi 10.4454/DB.V3I3.64

Morrow, M., Ottobre, J., Ottobre, A., Neville, P., St-Pierre, N., Dreschel, N., & Pate, J. (2015). Breed-dependent differences in the onset of fear-related avoidance behavior in puppies. *Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research*, 10(4), 286–294. doi:10.1016/j.jveb.2015.03.002

Mugford, R. (1984). Aggressive behaviour in the English Cocker Spaniel. *Vet. Annu.*, 24 pp. 310-314.

O'Farrell, V. Owner attitudes and dog behaviour problems. *Appl. Anim. Behav. Sci.* 1997;52:205–213. doi: 10.1016/S0168-1591(96)01123-9.

Ott, K. (2016). *Einfluss von Faktoren auf das Verhalten von Hunden der Rasse Australian Shepherd im Vergleich mit der Besitzereinschätzung durch eine Auswertungsmethode nach C-BARQ (Canine Behavioral Assessment and Research Questionnaire)* (Tese de Doutoramento). Tierärztlichen Hochschule Hannover.

Podberscek, A. & Serpell, J. (1997). Environmental influences on the expression of aggressive behaviour in English Cocker Spaniels. *Applied Animal Behaviour Science*, 52. 215-227. 10.1016/S0168-1591(96)01124-0.

Reisner, I., Houpt, K. & Shofer, F. (2005). National survey of owner-directed aggression in English Springer Spaniels. *Journal of the American Veterinary Medical Association*. 227. 1594-603. 10.2460/javma.2005.227.1594.

Reisner, I. (2015). The learning dog: A discussion of training methods *In* J. Serpell (Ed.) *The Domestic Dog: Its Evolution, Behavior and Interactions with People* (2^a Ed., pp. 210-226). New York: Cambridge University Press.

Serpell, J. A., & Hsu, Y. A. (2005). Effects of breed, sex, and neuter status on trainability in dogs. *Anthrozoös*, 18(3), 196–207. doi:10.2752/089279305785594135

Shabelansky, A., & Dowling-Guyer, S. (2016). Characteristics of excitable dog behavior based on owners report from a self-selected study. *Animals*, 6(3), 1–12. <https://doi.org/10.3390/ani6030022>

Sommese, A., Valsecchi, P., Pelosi, A., & Prato-Previde, E. (2021). Comparing behavioural characteristics of Czechoslovakian Wolfdogs, German shepherds and Labrador retrievers in Italy and the Czech Republic. *Applied Animal Behaviour Science*, 237, 105300. <https://doi.org/10.1016/j.appl>

Spady T. & Ostrander E. (2008). Canine behavioral genetics: pointing out the phenotypes and herding up the genes. *Am J Hum Genet*. 82(1):10-8. doi: 10.1016/j.ajhg.2007.12.001

Svartberg, K., & Forkman, B. (2002). Personality traits in the domestic dog (*Canis familiaris*). *Applied Animal Behaviour Science*, 79(2), 133–155. doi:10.1016/s0168-1591(02)00121-1

Van den Berg, L. (2015). Origins of the dog: The archaeological evidence *In* J. Serpell (Ed.) *The Domestic Dog: Its Evolution, Behavior and Interactions with People* (2^a Ed., pp. 7-21). New York: Cambridge University Press.

vonHoldt, B. & Driscoll, C. (2017). Genetics of dog behavior. In J. Serpell (Ed.) *The Domestic Dog: Its Evolution, Behavior and Interactions with People* (2^a Ed., pp. 69-93). New York: Cambridge University Press.

Wilson, B., Serpell, J., Herzog, H., & McGreevy., P. (2018). Prevailing Clusters of Canine Behavioural Traits in Historical US Demand for Dog Breeds (1926–2005). *Animals (Basel)*. 8(11):197. doi:10.3390/ani8110197

Zawistoswki, S. & Reid, P. (2015). Dogs in today's society: The role of applied animal behavior In J. Serpell (Ed.) *The Domestic Dog: Its Evolution, Behavior and Interactions with People* (2^a Ed., pp. 227-244). New York: Cambridge University Press.

Apêndice A

Tabela A1: Cães Pastores e Boiadeiros – Comparação das correlações do estalão racial com as dimensões do C-BARQ

Raça	Método	Dimensões de Temperamento										
		A.D.E. .	A.D.D. .	A.D.C / M.D. C	R.C.	TREI NA.	PERS EG.	M.D. E	M.N.S .	EXCI T	PED. ATEN ÇÃO	NÍV. ENER GIA
Pastor Australiano	Estalão	-	-	?	-	+	+	?				+
	C-BARQ	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+
Pastor Belga	Estalão	?	-	-	-	+	+	-	-		+	+
	C-BARQ	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	+
Cão Lobo Checoslovaco	Estalão	-	-	?		+		?	-		+	+
	C-BARQ	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	+
Welsh Corgi Cardigan	Estalão	-	-	-	-	+		-	-			+
	C-BARQ	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	+
Cão da Serra de Aires	Estalão	?	-			+	+				+	+
	C-BARQ	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	+

“+” apresentou valores = ou > a 2,00 no C-BARQ e são descritas características associadas à dimensão no estalão racial

“-” apresentou valores < a 2,00 no C-BARQ e não são descritas características associadas à dimensão no estalão racial

“?” ambiguidade/especificidade de terminologia – não foi realizada correlação

Tabela A2: Cães Levantadores e Cobradores de Caça e Cães de Água – Comparação das correlações do estalão racial com as dimensões do C-BARQ

Raça	Método	Dimensões de Temperamento										
		A.D.E. .	A.D.D. .	A.D.C / M.D. C	R.C.	TREI NA.	PERS EG.	M.D. E	M.N.S .	EXCI T	PED. ATEN ÇÃO	NÍV. ENER GIA
English Cocker Spaniel	Estalão	-	-	-		+	+		-		+	+
	C-BARQ	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+
English Springer Spaniel	Estalão	-	-	-	-	+		-	-		+	+
	C-BARQ	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+
Golden Retriever	Estalão	-	-	-		+					+	
	C-BARQ	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+
Cão de Água Português	Estalão					+	+	-	-		+	+
	C-BARQ	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	+

Tabela A3: Cães de Companhia – Comparação das correlações do estalão racial com as dimensões do C-BARQ

Raça	Método	Dimensões de Temperamento										
		A.D.E.	A.D.D.	A.D.C. / M.D.C	R.C.	TREI NA.	PERS EG.	M.D.E	M.N.S.	EXCI T.	PED. ATEN ÇÃO	NÍV. ENER GIA
Boston Terrier	Estalão		-			+					+	+
	C-BARQ	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	+
Bulldog Francês	Estalão				+	+		-			+	+
	C-BARQ	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+
Cão de Crista Chinesa	Estalão	-	-	-	-							+
	C-BARQ	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	+
Cavalier King Charles Spaniel	Estalão	-	-	-	-	+		-	-		+	+
	C-BARQ	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+
Griffon	Estalão	-	-	-	-	+		-	-		+	
	C-BARQ	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+
Pequinês	Estalão	-	-	-	-			-	-		-	
	C-BARQ	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	+

Apêndice B

Questionário C-BARQ disponibilizado aos criadores



Projeto "Díade tutor-cão" : protótipo da plataforma

Cada criador tem um código para a sua identificação e identificação de cada exemplar a participar neste questionário. Estes serão enviados para o(s) contacto(s) telefónico(s) disponibilizado(s).

Cada questionário corresponde somente a um exemplar, tendo que ser realizada sempre a identificação do mesmo com o seu código.

Cada questionário demora cerca de 15 minutos a ser preenchido.

O exemplar em análise deve ter mais de um ano de idade.

Para que os resultados obtidos através deste estudo sejam promissores, apelo à participação do maior número de exemplares que lhe for possível. (Mínimo 3 exemplares).

Exemplo: Criador "000" tem 3 exemplares em estudo: o exemplar "A" de nome "x", o "B" de nome "y" e o "C" de nome "z".

O código de identificação para o exemplar de nome "x" é a junção do seu código de criador (neste caso, "000") com a letra "A", resultando no código "000A".

Insira o seu código de criador e a letra representativa do exemplar em análise *

A sua resposta _____

Canine Behavioral Assessment & Research Questionnaire (C-BARQ)

As seguintes perguntas foram desenvolvidas para permitir descrever o comportamento do seu cão nos últimos 3 meses. Por favor, tente responder a todas as perguntas, deixando uma questão em branco se nunca observou o seu animal na situação descrita.

Secção 1 – Treino e Obediência

1- Quando está solto, vem imediatamente quando é chamado(a) *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

2- Obedece ao comando SENTA imediatamente: *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

3 - Obedece ao comando FICA imediatamente *

- ☐ Nunca
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

4 - Parece ouvir/estar atento(a) ao que o dono/tutor diz ou faz *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

5 - Demora a responder às correções ou castigos *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

6 - Demora aprender novos truques ou tarefas *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

7 - Distrai-se facilmente com o que vê, ouve ou cheira *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

8 - Vai buscar (ou tenta ir) brinquedos, bolas ou objetos *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

Secção 2: Agressão

Indique a tendência do seu cão para exibir comportamentos agressivos (ladrar, rosnar, exibir dentes) em cada um dos contextos indicados, escolhendo o número apropriado na escala (0= Não há agressão e 4= agressão séria):

9 - Quando corrigido/punido verbalmente (gritos, etc) por um membro do agregado familiar: *

0 1 2 3 4

Sem agressão (não há sinais visíveis de agressão)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

10 - Quando abordado diretamente por um adulto desconhecido durante um passeio com trela na via pública: *

0 1 2 3 4

Sem agressão (não há sinais visíveis de agressão)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

11 - Quando abordado diretamente por uma criança desconhecida durante o passeio com trela na via pública: *

0 1 2 3 4

Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

12 - Quando uma pessoa desconhecida se aproxima do cão quando está dentro dum carro (por exemplo, no posto de combustível): *

0 1 2 3 4

Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

13 - Quando lhe são retirados brinquedos, ossos ou outros objetos por pessoas do agregado familiar: *

0 1 2 3 4

Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

14 - Quando um membro do agregado familiar lhe escova o pêlo ou dá banho: *

0 1 2 3 4

Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

15 - Quando uma pessoa desconhecida se aproxima de um membro do agregado familiar dentro de casa: *

0 1 2 3 4

Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

16 - Quando uma pessoa desconhecida se aproxima de um membro do agregado *
familiar na via pública:

	0	1	2	3	4	
Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)	☐	☐	☐	☐	☐	Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

17 - Quando um membro do agregado familiar se aproxima enquanto come: *

	0	1	2	3	4	
Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)	☐	☐	☐	☐	☐	Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

18 - Quando carteiros ou estafetas se aproximam da sua casa: *

	0	1	2	3	4	
Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)	☐	☐	☐	☐	☐	Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

19 - Quando um membro do agregado familiar lhe tira comida: *

	0	1	2	3	4	
Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)	☐	☐	☐	☐	☐	Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

20 - Quando pessoas desconhecidas passam pela sua casa enquanto o cão está *
no exterior:

	0	1	2	3	4	
Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)	☐	☐	☐	☐	☐	Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

21 - Quando uma pessoa desconhecida lhe tenta dar uma festa: *

	0	1	2	3	4	
Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)	☐	☐	☐	☐	☐	Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

22 - Quando corredores ou ciclistas passam pela sua casa enquanto o cão está *
no exterior:

	0	1	2	3	4	
Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)	☐	☐	☐	☐	☐	Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

23 - Quando abordado diretamente por um cão desconhecido durante um passeio com trela na via pública:

*

0 1 2 3 4

Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

24 - Quando abordado diretamente por uma cadela desconhecida durante um passeio com trela na via pública:

*

0 1 2 3 4

Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

25 - Quando encarado (olhos nos olhos) diretamente por um membro do agregado familiar:

*

0 1 2 3 4

Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

26 - Quando cães desconhecidos visitam a sua casa: *

0 1 2 3 4

Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

27 - Quando gatos, ratos ou outros animais entram no quintal (ou área externa): *

0 1 2 3 4

Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

28 - Quando uma pessoa desconhecida visita a sua casa. *

0 1 2 3 4

Sem agressão (sem sinais
visíveis de agressão)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agressão séria (mordeduras
ou tentativas)

29 - Quando um cão desconhecido lhe ladra, rosna ou mostra os dentes: *

0 1 2 3 4

Sem agressão (sem sinais
visíveis de agressão)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agressão séria (mordeduras
ou tentativas)

30 - Quando está deitado e um membro do agregado familiar lhe passa por cima: *

0 1 2 3 4

Sem agressão (sem sinais
visíveis de agressão)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agressão séria (mordeduras
ou tentativas)

31 - Quando um membro do agregado familiar recupera um objecto roubado pelo
cão: *

0 1 2 3 4

Sem agressão (sem sinais
visíveis de agressão)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Agressão séria (mordeduras
ou tentativas)

32 - Como se comporta com outro cão residente na mesma habitação (um co-habitante): *

	0	1	2	3	4	
Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)	☐	☐	☐	☐	☐	Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

33 - Quando o co-habitante (cão) se aproxima do seu lugar preferido de descanso: *

	0	1	2	3	4	
Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)	☐	☐	☐	☐	☐	Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

34 - Quando o co-habitante (cão) se aproxima dela/dele enquanto está a comer: *

	0	1	2	3	4	
Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)	☐	☐	☐	☐	☐	Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

35 - Quando o co-habitante (cão) se aproxima dela/dele enquanto brinca/roi um brinquedo, osso, etc.: *

	0	1	2	3	4	
Sem agressão (sem sinais visíveis de agressão)	☐	☐	☐	☐	☐	Agressão séria (mordeduras ou tentativas)

Secção 3: Medo e Ansiedade

Indique a tendência do seu cão para exibir comportamentos de medo em cada um dos contextos indicados, escolhendo o número apropriado na escala (0= Não há sinais de medo e 4= medo extremo).

36 - Quando é abordado diretamente por um adulto desconhecido fora da sua casa: *

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

37 - Quando abordado diretamente por uma criança desconhecida fora da sua casa: *

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

38 - Em resposta a barulhos altos ou súbitos (ex. aspirador de pó, objetos a cair no chão, buzina etc...) :

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

39 - Quando uma pessoa desconhecida visita a sua casa: *

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

40 - Quando uma pessoa desconhecida tenta dar-lhe uma festa: *

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

41 - Quando se encontra dentro de um carro parado com trânsito intenso: *

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

42 - Quando vê objetos desconhecidos na via pública (sacos de plástico, folhas, lixo, bandeiras, etc...): *

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

43 - Quando é examinado por um médico veterinário: *

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

44 - Durante tempestades, fogo de artifício ou outros eventos similares: *

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

45 - Quando abordado diretamente por um cão desconhecido do mesmo tamanho ou maior: *

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

46 - Quando abordado por um cão desconhecido mais pequeno: *

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

47 - Quando tem uma experiência nova pela primeira vez (primeira viagem de carro, primeira vez no elevador, primeira visita ao veterinário, etc...): *

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

48 - Qual é a sua reação ao vento ou a objetos que "produzem" vento (ventiladores, ar condicionados, secadores, etc...) : *

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

49 - Quando alguém do agregado familiar lhe corta as unhas: *

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

50 - Quando um membro do agregado familiar lhe escova o pêlo ou dá banho: *

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

51 - Quando um agregado familiar enxuga as suas patas: *

	0	1	2	3	4	
Sem ansiedade/medo	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

52 - Quando cães desconhecidos visitam a sua casa: *

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

53 - Quando um cão desconhecido lhe ladra, rosna ou mostra os dentes: *

	0	1	2	3	4	
Sem medo/ansiedade	☐	☐	☐	☐	☐	Medo extremo (encolher-se exageradamente, tentativa vigorosa de fuga ou de se esconder da pessoa/situação temida)

Secção 4 – Comportamentos relacionados à separação

Indique a frequência com que o seu cão exibiu os comportamentos abaixo indicados quando sabe que vai ser deixado sozinho ou quando está sozinho.

54 - Indique a frequência com que o seu cão exibiu os comportamentos abaixo indicados quando sabe que vai ser deixado sozinho ou quando está sozinho. *

Tremores intensos:

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

55 - Indique a frequência com que o seu cão exibiu os comportamentos abaixo indicados quando sabe que vai ser deixado sozinho ou quando está sozinho. *

Salivação excessiva:

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

56 - Indique a frequência com que o seu cão exibiu os comportamentos abaixo indicados quando sabe que vai ser deixado sozinho ou quando está sozinho. *

Aagitado/anda de um lado para o outro:

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

57 - Indique a frequência com que o seu cão exibiu os comportamentos abaixo indicados quando sabe que vai ser deixado sozinho ou quando está sozinho. *

Chora:

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

58 - Indique a frequência com que o seu cão exibiu os comportamentos abaixo indicados quando sabe que vai ser deixado sozinho ou quando está sozinho. *

Ladra:

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

59 - Indique a frequência com que o seu cão exibiu os comportamentos abaixo indicados quando sabe que vai ser deixado sozinho ou quando está sozinho. *

Uiva:

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

60 - Indique a frequência com que o seu cão exibiu os comportamentos abaixo indicados quando sabe que vai ser deixado sozinho ou quando está sozinho. *

Arranha/mordisca portas, chão, janelas, cortinas, etc...:

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

61 - Indique a frequência com que o seu cão exibiu os comportamentos abaixo indicados quando sabe que vai ser deixado sozinho ou quando está sozinho. *
Perde o apetite:

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

Secção 5: Excitabilidade

Indique a tendência do seu cão para ficar excitado em cada um dos contextos indicados, escolhendo o número apropriado na escala (0= Calmo e 4= extremamente excitado):

62 - Quando um membro do agregado familiar volta a casa após uma breve ausência: *

	0	1	2	3	4	
Calmo (nenhuma reação em especial)	☐	☐	☐	☐	☐	Extremamente excitado (reações exageradas: ladrar ou chorar histericamente, difíceis de acalmar)

63 - Quando brinca com um membro do agregado familiar: *

	0	1	2	3	4	
Calmo (nenhuma reação em especial)	☐	☐	☐	☐	☐	Extremamente excitado (reações exageradas: ladrar ou chorar histericamente, difíceis de acalmar)

64 - Quando alguém toca à campainha/bate à porta: *

0 1 2 3 4

Calmo (nenhuma reação em especial)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Extremamente excitado
(reações exageradas: ladrar
ou chorar histericamente,
difíceis de acalmar)

65 - Imediatamente antes de ser levado a passear: *

0 1 2 3 4

Calmo (nenhuma reação em especial)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Imediatamente antes de ser
levado a passear:

66 - Imediatamente antes de ser levado andar de carro: *

0 1 2 3 4

Calmo (nenhuma reação em especial)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Imediatamente antes de ser
levado andar de carro:

67 - Quando há visitas a sua casa: *

0 1 2 3 4

Calmo (nenhuma reação em especial)

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

Quando há visitas a sua
casa:

Secção 6: Vinculação e comportamentos para chamar atenção

Indique a frequência com que o seu cão exibiu os seguintes sinais de apego e solicitação de atenção.

68 - Mostra um vínculo muito forte com um membro do agregado familiar em particular : *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

69 - Segue membros do agregado familiar de divisão em divisão : *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

70 - Quando um membro do agregado familiar está sentado, o cão tenta sentar perto ou em contato com o mesmo : *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

71 - Pede atenção fisicamente aos membros do agregado familiar (fuça, dá a mão, etc...) quando estão sentados : *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

72 - Fica agitado (choros, pulos, tentativas de atrapalhar) quando o dono mostra afeto por outra pessoa : *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

73 - Fica agitado (choros, pulos, tentativas de atrapalhar) quando se mostra afecto por outro cão ou outro animal : *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

Secção 7: Diversos

Indique a frequência com que o seu cão exibiu os seguintes comportamentos.

74 - Persegue ou tenta perseguir gatos, quando tem essa oportunidade : *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

75 - Persegue ou tenta perseguir aves, quando tem essa oportunidade : *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

76 - Persegue ou tenta perseguir ratos, esquilos ou outros animais pequenos quando tem essa oportunidade : *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

77 - É brincalhão, tem comportamentos de cachorro : *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

78 - Ativo, energético, sempre pronto para brincar ou praticar alguma atividade : *

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Quase sempre
- ☐ Sempre

Muito obrigada a todos pela disponibilidade e colaboração !
Seria impossível sem a vossa ajuda.

Enviar

Limpar formulário